



TEMPORADA 2026_2027 ARTES PERFORMATIVAS

**TEATRO DANÇA MÚSICA JAZZ FADO
ORQUESTRAS FAMÍLIAS CONFERÊNCIAS**

Mirage de Damien Jalet e Kohei Nawa © Rahi Rezvani



ÍNDICE

4

RESSONÂNCIAS

editorial

6

ABERTURA DE TEMPORADA 26_27 11 A 13 SET

11

TEATRO

19

DANÇA

26

MÚSICA ERUDITA

26

ÓPERA

27

ORQUESTRAS

36

CICLO SEXTA MAIOR

42

CONCERTOS COMENTADOS

47

MÚSICA NO MUSEU

51

MÚSICA

53

JAZZ

58

HÁ FADO NO CAIS

59

FÁBRICA DAS ARTES

74

PENSAMENTO

77

REDES INTERNACIONAIS

78

INFORMAÇÕES GERAIS



**FESTA
TEMPORADA
11 A 13 SET**

uma proposta que mistura **INSTALAÇÕES PARTICIPATIVAS, DANÇA, MÚSICA, TEATRO E PERFORMANCE** para criar um espaço de encontro e descoberta.

A partir de **GRANDES OBRAS** e de **CRIAÇÕES CONTEMPORÂNEAS**, cada espetáculo pretende ser também **UM PONTO DE PARTIDA PARA OUTROS ENCONTROS E RESSONÂNCIAS**, alimentando um circuito de circulação artística entre linguagens e gerações.

RESSONÂNCIAS

A **Temporada 2026/2027** do **Centro Cultural de Belém** abre-se como um gesto de acolhimento e de diálogo. Construída em torno dos valores que orientam a nossa ação — **Hospitalidade, Diversidade, Liberdade, Participação e Conhecimento** — a programação torna-os visíveis desde o primeiro momento e convida o público a integrar uma experiência coletiva e plural.

Em setembro, o fim-de-semana de abertura encarna essa intenção: uma proposta que mistura instalações participativas, dança, música, teatro e performance para criar um espaço de encontro e descoberta. A partir de grandes obras e de criações contemporâneas, cada espetáculo pretende ser também um ponto de partida para outros encontros e ressonâncias, alimentando um circuito de circulação artística entre linguagens e gerações.

O diálogo entre as obras é um princípio programático. **Siddhartha**, na leitura de **Lisboa Houbrechts**, a partir de **Hermann Hesse**, exemplifica esse movimento: criação polifónica, estreia durante a **Ruhrtriennale** e é por nós apresentada em janeiro de 2027. A obra de Hesse inspirou igualmente a jovem companhia lisboeta **ZABRA**, que a utiliza para refletir sobre a procura individual de um caminho próprio. Por sua vez, o universo do escritor suíço cria também a ocasião para apresentar uma das grandes promessas do jazz português, **Desidério Lázaro**, que dedicou um disco a **Siddhartha**. Assim, uma peça internacional transformase num impulso para novas vozes e para uma circulação criativa que atravessa fronteiras estéticas e geracionais.

A vontade de fazer dialogar as artes está presente desde a abertura. **Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem**, encenado por **Victor Hugo Pontes** e com música de **A garota não**, afirma essa porosidade entre poesia, canto, dança e novo circo; é uma ode à descoberta do caminho pessoal, pontuada por canções, dança e acrobacia. O mesmo acontece em **Hannibal: Junior Mthombeni** e **Michael De Cock** reúnem um grande elenco para reinventar **Purcell**, combinando música clássica, vídeo, dança e slam para recontar a viagem de Aníbal e questionar a Europa contemporânea.

Ao longo da temporada, a dança ocupa um lugar de destaque. **Jan Martens** regressa com **THE DOG DAYS ARE OVER 2.0**, a peça que revelou um talento coreográfico decisivo. Ao seu lado, nomes como **Mats Ek**, **Sharon Eyal**, **Vera Mantero** — em colaboração com a **Companhia Maior** — e criadores que hoje concentram a atenção internacional — como **Damien Jalet**, em colaboração com **Kohei Nawa** e com música de **Thomas Bangalter** — confirmam a ambição de apresentar tanto referências históricas como linguagens emergentes. Em parceria com o **FIMFA**, acolhemos também **FARSA**, de **Catarina Miranda**, uma obra que reforça a vitalidade e a singularidade da criação portuguesa.

Na **música erudita**, o CCB propõe um **ciclo Beethoven** que será realizado em parceria com as orquestras com as quais colaboramos: **Orquestra Metropolitana de Lisboa** e **Orquestra XXI**, para além da **Orquestra Sinfónica Portuguesa** e **Orquestra de Câmara Portuguesa**, que completam a programação. Este ciclo, no âmbito das comemorações dos duzentos anos do falecimento do grande compositor, será transversal a toda a temporada, incluindo o ciclo de Concertos Comentados. Haverá ainda um ciclo de conferências dedicado a Beethoven, que nos convida a refletir sobre todas as dimensões da sua criação e a olhar para um artista que tanto apoiou a ideia da Europa.

Paralelamente, os ciclos **Música no Museu** prossegue, aproximando obras musicais e peças expostas para uma experiência de escuta e leitura ampliada.

O **Museu do Fado**, em coprodução com o CCB, dedica seis noites aos intérpretes do fado contemporâneo, enquanto o jazz português encontra na nossa programação palcos para se afirmar, com um concerto de **Omniae Large Ensemble**, de **Pedro Melo Alves**, com uma noite dedicada ao **João Paulo Esteves da Silva Quarteto** e outra a **Mariana Dionísio e Pantuã**. Finalmente, a **Carta Branca** deste ano é confiada a **Bruno Pernadas**, que promete um momento de homenagem a **José Mário Branco**.

A **Fábrica das Artes** reforça o trabalho com o público jovem, propondo oficinas e novas criações, muitas delas ligadas ao projeto **Missão: Democracia**, em colaboração com a **Assembleia da República**, entre as quais se destaca **Montanha e Utopia**, de **Sara Barros Leitão**. Mas, acima de tudo, o festival **BIG BANG** está de volta, com um fim de semana inteiramente dedicado à música em todas as suas formas e dirigido ao público jovem. Uma grande festa que invadirá todos os espaços do CCB.

A programação nacional de teatro é diversa e particularmente relevante, com várias companhias portuguesas convidadas a criar e a apresentarem-se: dos **auéééu**, com a sua versão de **Woyzeck**, a **Leonardo Garibaldi / Os Possessos** com **LaissezFaire**, passando pelo regresso do **Teatro Praga** com **Para uma Breve História da Água**, por estreias como **Fumo**, de **Tiago Correia**, e de **os da minha rua**, de **Ondjaki**, **António Jorge Gonçalves** e **Paula Delecave**, e pela reposição de **Speak Low** de **Martim Sousa Tavares** e **Catarina Wallenstein**.

A temporada afirma ainda a sua abertura à cidade e à Europa. Em 2026, celebramos os 40 anos da entrada de Portugal na União Europeia e, em diálogo com esse marco histórico, organizamos a conferênciadebate **A Literatura a Pensar a Europa**, reunindo autores laureados com o Prémio Europeu do Livro Jacques Delors. Mantemos e reforçamos parcerias com o **Teatro São Carlos** — duas grandes óperas do repertório (**Carmen** de **Bizet** e **Un Ballo in Maschera** de **Verdi**) e, ainda neste verão, a realização do Festival ao Largo. A programação internacional contará com os concertos des **Les Musiciens du Louvre** (dirigidos por **Mark Minkowski**), **L'Apergiata** (dirigida por **Christina Pluhar**) e **Philip Glass Ensemble**.

Continuamos a reforçar as nossas colaborações com parceiros portugueses, como a **Culturgest** e o **Teatro Nacional Dona Maria II**, mas também com os festivais com que trabalhamos regularmente — **Alkantara**, **FIMFA**, **Temps d'Images** e **Festival de Almada** — e com diversas redes europeias, contribuindo para ampliar a circulação dos artistas portugueses e diversificar os públicos.

Esta programação quer ser, acima de tudo, um *convite*: a vir, a ouvir, a debater, a deixarse surpreender. O **Centro Cultural de Belém** propõe um calendário onde as obras dialogam entre si, as disciplinas se cruzam e o público é chamado a participar — não apenas como espectador, mas como **coautor de um espaço cultural partilhado, vivo e em permanente movimento**.

Serge Rangoni

Diretor Artístico das Artes Performativas



The Disappearing Act, Yinka Esi Graves

Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem, Victor Hugo Pontes



ABERTURA DE TEMPORADA 2026_2027

11 A 13 SET

INSTALAÇÃO
C'est Pas Là, C'est Par Là
Companhia Galmae / Juhyung Lee

11 SETEMBRO 2026
Sex, 21h30, Praça CCB
+6

C'est Pas Là, C'est Par Là é uma peça interativa em que o público é convidado a agarrar numa corda enovelada em torno de uma pedra e a desembaraçá-la através de um padrão difuso. Entre fios que obrigam a passar por cima e por baixo, cruzam-se corpos, provocam-se encontros e questionam-se direções. Esta criação assume-se como um momento de entrada na programação, estimulando a participação ativa do público e preparando-o para as restantes experiências do ciclo.

Conceito e Direção **Juhyung Lee** Luz **Olivier Brun** Música **Charles Henri Despeignes**
Som **Martin Birchler** Instalação e Performance **Juhyung Lee, Pauline Lavergne, Charles-Henri Despeignes, Martin Birchler**
Produção **Générik Vapeur** Coprodução **Le Citron Jaune, L'Abattoir**
Com o apoio da **SACD – Auteurs d'espaces 2018**
Residência Artística **Théâtre La Passerelle, scène nationale des Alpes du Sud – Gap**

DANÇA
The Disappearing Act
Yinka Esi Graves

11 E 12 SETEMBRO 2026
Sex, 19h / Sáb, 17h, Pequeno Auditório
+12

The Disappearing Act é a primeira criação a solo de Yinka Esi Graves. A artista parte da sua experiência enquanto bailarina de flamenco afro-caribenha para explorar questões de invisibilidade, ausência e representação. Em cena, a figura de La Lala propõe uma experiência em que a camuflagem e o desaparecimento funcionam como formas de resistência. Através da dança, da música ao vivo, do texto e do vídeo em direto, a peça apresenta-se como uma obra experimental de flamenco inspirada na tradição da *Ghanaian Concert Party*. Participam nesta criação o guitarrista Raúl Cantizano, a baterista Donna Thompson e a cantora Rosa de Algeciras, que contribuem para uma linguagem artística entre o flamenco, o jazz, o hip hop e a improvisação.

Coreografia / Conceito / Dança **Yinka Esi Graves** Direção Musical **Raul Cantizano**
Bateria **Donna Thompson** Textos **Yinka Esi Graves e Remi Graves**
Canção **Rosa de Algeciras** Desenho de Luz **Carmen Mori** Som **Enrique Gonzalez / Javi Mora**
Figurinos **Stephanie Coudert**, recriados por **Roberto Martinez**
Produção **María Gonzalez Vidal / Trans-Forma Producción Cultural**

TEATRO**Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem****Victor Hugo Pontes**

Música A garota não

A partir da obra de Manuel António Pina

11 E 12 SETEMBRO 2026

Sex e Sáb, 20h, Grande Auditório

+6

**Sessão com Audiodescrição no dia 11 de setembro.**

«Nós somos os trampoleiros, falsos fingidores verdadeiros, atores, imitadores, tocadores, dançadores, cantadores, contadores...» Para Manuel António Pina (1943–2012), o verdadeiro e o falso, o ser e o parecer jogam-se não só num palco, mas antes de mais no espaço lúdico da nossa imaginação.

Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem deixa-se conduzir por esse «pássaro da cabeça», ao partir de uma dramaturgia que abraça todas as proveniências das palavras de Pina – o teatro, a poesia, as crónicas – e ambiciona ser para todos, *gigões e anantes*.

O novo diretor artístico do Teatro Nacional São João, Victor Hugo Pontes, encenador e coreógrafo para quem o movimento enlaçado à palavra é «palavra de toque», constrói um universo (en)cantado, acrobático e compósito, musicado por A garota não.

Dramaturgia **Jacinto Lucas Pires, Victor Hugo Pontes** Cenografia **F. Ribeiro**
Desenho de Luz **Wilma Moutinho** Arranjos e Produção Musical **A garota não,**
Sérgio Miendes Mistura e Masterização **Sérgio Miendes** Desenho de Som e
Sonoplastia **Francisco Leal** Figurinos **Luís Carvalho** Apoio Vocal **Ana Celeste**
Ferreira Apoio ao Movimento e à Direção **Cátia Esteves** Interpretação **Ana Afonso**
Lourenço, Catarina Carvalho Gomes, Daniel Teixeira Pinto, Joana
Carvalho, Jorge Mota, José Santos, Marco Olival, Patrícia Queirós, Pedro
Almendra, Pedro Frias e Siobhan Fernandes Produção **Teatro Nacional São João**

PERFORMANCE**Di/STRAUSS Technique****Ivo Dimchev****12 SETEMBRO 2026**

Sáb, 21h30, Praça CCB

+18

Di/STRAUSS Technique é um espetáculo participativo de música e dança concebido para estimular o espírito, a coragem vocal, a liberdade física e o desejo do público.

Inspirando-se na música de Johann Strauss II, o «Rei da Valsa», Ivo Dimchev compõe dez canções de carácter terapêutico e cria coreografias lúdicas que exploram o bem-estar psicofísico do indivíduo contemporâneo. Temas como autonomia sexual, resiliência emocional, ansiedade financeira, amor-próprio e absurdo divino são abordados através da música, do movimento e da interação com o público.

Conceito e Performance **Ivo Dimchev** Cocomissionado por **Wiener Festwochen | Free Republic of Vienna** Produção **Wiener Festwochen | Free Republic of Vienna** Coprodução **Johann Strauss Year 2025 Wien**

VISITA-CONVERSA**Cindy Sissokho****12 SETEMBRO 2026**

Sábado, 16h

MAC/CCB

Visita-conversa com a curadora Cindy Sissokho às exposições *Olhos Múltiplos* (Patricia Domínguez, Ines Doujak, Lubaina Himid) e *Cloud of Confusion* (Frida Orupabo)

Cindy Sissokho é curadora, produtora cultural, consultora de arte e escritora, com um interesse particular por práticas anticoloniais, sociais e políticas no campo das artes e da cultura. Nesta visita, Sissokho coloca em diálogo as práticas de Lubaina Himid e Frida Orupabo. Figura central da British Black Arts Movement, Himid tem desenvolvido uma obra dedicada à recuperação de histórias e presenças apagadas das narrativas oficiais. Já Orupabo trabalha a partir de arquivos fotográficos e imagens encontradas online, explorando questões de raça, género, memória e representação através da colagem e da montagem. A visita propõe uma reflexão sobre os modos como ambas as artistas reconfiguram a imagem enquanto espaço de resistência, reparação e imaginação crítica.

FÁBRICA DAS ARTES / CONCERTO PARA FAMÍLIAS**Cantar Juntos Pelo Mundo****Associação A PAR****12 E 13 SETEMBRO 2026**

Sáb e Dom, 15h, Jardim das Oliveiras

Público-alvo: para todos

O concerto *Cantar Juntos Pelo Mundo* convida o público a entrar num espaço onde vozes, histórias e culturas se encontram. Em palco, um coletivo de oito músicos cruza-se com artistas convidados de diferentes origens e com o coro infantojuvenil da Universidade de Lisboa, tecendo um percurso sonoro feito de canções trazidas por quem fez de Portugal casa.

Direção Musical **Carlos Garcia** Pianos, Sopros e Coros **Carlos Garcia**
Voz e Saxofones **Diogo Picão** Voz, Percussão e Braguinha **Gustavo Paixão**
Bateria e Percussão **Marco Santos** Voz **Margarida Botelho** Voz e Violão de Sete
Cordas **Olmo Marín** Voz e Percussão **Telma Pereira** Guitarra e Percussão **Tiago Oliveira**
Coro Juvenil da Universidade de Lisboa Maestrina **Érica Mandillo**
a confirmar **Convidados** Trompete e Flauta Chuana **Edison Otero** Voz e Kora **Mbye**
Ebriman Voz **Rubi Machado** Harmónio e Voz **Ustad Fazel** *a confirmar*

PERFORMANCE**Please Do Not Touch****Nuna****12 E 13 SETEMBRO 2026**

Sáb e Dom, 14h e 16h, MAC/CCB

**Acessibilidade: Espetáculo com interpretação em Língua Gestual Portuguesa no dia 12.**

Please Do Not Touch é um espetáculo a solo que aborda temas como reparação histórica, museus e formas de violência associadas ao legado colonial dos últimos dois séculos. A narrativa adapta-se ao contexto geográfico de cada apresentação, incorporando referências e episódios específicos de diferentes cidades e territórios.

Interpretado em português ou inglês, o monólogo pode assumir diferentes formatos e durações – 20, 30 ou 45 minutos – propondo uma reflexão crítica sobre memória, colonialismo, representação e violência histórica.

Monólogo **Nuna**

DANÇA

Da Gare do Oriente para o Centro Cultural de Belém – Krump Session **Associação Cultural e Artística Via Urbana**

12 E 13 SETEMBRO 2026

Sáb e Dom, 17h, MAC/CCB

+6

Originário das comunidades negras e latinas de Los Angeles no final da década de 1990, o *krump* surge como resposta à violência estrutural, aos conflitos entre gangues e à repressão policial, particularmente no território de Compton. Enraizado num contexto sociopolítico marcado pelo racismo e pela desigualdade económica, este estilo de dança afirma-se como uma linguagem crua, intensa e profundamente expressiva.

Mais do que uma dança, o *krump* configura-se como um território coletivo onde energia, emoção e comunidade se cruzam, convocando o público para uma experiência visceral, participativa e de forte dimensão ritual.

Direção Artística **Dougie Knight** Coreografia **Dougie Knight** e **Carlos Zagalo (Big Zee)**

Interpretação **Gilberto Agostinho Gabriel**, **Maria Casqueiro Costa**,

Carlos Zagalo (Big Zee), **Stevan Bright**, **Gonçalo Carrapiço**, **Julien Wrestler**, **Aires D'alva (Lion)** e

Nádia P. Futur Música Original **Dougie Knight** Vídeo e Fotografia **Maria Costa**

Produção **Associação Cultural e Artística Via Urbana**

Produção Executiva **Vanessa Freitas** Técnico de Som *a confirmar* Técnico de Luz

Pedro Guimarães Assistente de Produção **Pedro Tomeno**

MÚSICA RENASCENTISTA E TRADICIONAL IBÉRICA

Amor sin pena – Língua e Memória na Música Ibérica do Século XVI

Noa Noa Ensemble

13 SETEMBRO 2026

Dom, 17h, Pequeno Auditório

+6

Terceiro volume do projeto *Língua*, de Noa Noa, *Amor sin pena* inaugura uma nova série de diálogos entre línguas ibéricas, propondo um encontro íntimo entre o português e o castelhano, onde palavra e som se cruzam num território comum de ressonâncias, tensões e cumplicidades.

Partindo do repertório ibérico dos séculos XVI e XVII, este programa percorre canções e outras fontes musicais que testemunham a circulação de formas, temas e sensibilidades pela Península Ibérica. A voz e os instrumentos desenham um espaço de escuta onde as línguas se refletem, se contaminam e se transformam mutuamente.

Programa a anunciar

Voz, Viola de Mão de Quatro Ordens e Adufe **Filipe Faria**

Vihuela e Guitarra Barroca **Tiago Matias** Percussão **Baltazar Molina**

TEATRO

Woyzeck

auéééu

24 A 27 SETEMBRO 2026

Qui e Sex, 20h / Sáb, 19h / Dom, 17h, Pequeno Auditório

+16

Georg Büchner morreu aos 23 anos, em 1837, e nunca terminou *Woyzeck*, uma das peças que anunciam o teatro moderno. É um texto inacabado e fragmentário. Também por isso é um campo aberto a múltiplas possibilidades. Esta é a versão dos auéééu. Um espetáculo inspirado na célebre personagem de Büchner – vítima e anti-herói, proletário e louco, «pobre diabo» que carrega o fardo de um mundo em rápida transformação – e nos *tableaux vivants* do filme de Serguei Paradjanov, *A Cor da Romã* (1969).

Woyzeck A partir de **Georg Büchner** Criação **auéééu** Cocriação e Conceção Plástica **Fernando Roussado**, **Filipe Andrade** Cocriação e Cinematografia **Manuela Viegas** Cocriação e Desenho de Iluminação **Daniel Worm d'Assumpção** Apoio à Criação **Joana Amado Silva** Apoio à Pesquisa **David Antunes**, **Francisco Luís Parreira** (*Inúteis Conversas*) Interpretação **Filipe Velez**, **Frederico Barata**, **Joana Manaças**, **Sérgio Coragem** Coprodução **auéééu**, **Teatro Nacional São João** Residência de Coprodução **O Espaço do Tempo** Residência Artística **OSSO** Apoios **Junta de Freguesia de Santo António (Lisboa)**, **Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro**, **Casa da Comarca de Arganil, Cão Solteiro** . Residências **120, Direção-Geral das Artes (DGARTES)**

Laissez-Faire, inspirado em Woyzeck de Georg Büchner

Leonardo Garibaldi / Os Possessos

9 A 11 OUTUBRO 2026

Sex, 20h / Sáb, 19h / Dom, 17h, Pequeno Auditório

CE a designar pela CCE



Acessibilidade: Espetáculo com interpretação em Língua Gestual Portuguesa no dia 11 de outubro, às 17h.

LEX é uma empresa que sobrevive num sistema hierárquico rigoroso, onde o mais forte – ou, pelo menos, o mais esperto – ganha, mas onde são todos parte da família. São todos colaboradores, mas o mercado é livre de fazer o que quiser.

É nesta empresa que trabalha Jorge, pai solteiro. Iludido com falsas esperanças de um futuro melhor, aceita com subserviência todas as exigências dos seus superiores. É empurrado para um programa inovador de produtividade para provar o seu compromisso e dívida para com a empresa. (Vai tão valer a pena!) O esforço vai ser recompensado e a esperança é a última a morrer. Morre primeiro a pessoa e só depois a esperança.

Texto **Leonardo Garibaldi** e **Leonor Buescu** Encenação **Leonardo Garibaldi**

Interpretação **Ana Baptista**, **Catarina Rôlo Salgueiro**, **David Esteves**, **Gonçalo Cotrim**,

João Pedro Mamede, **Leonor Buescu**, **Margarida Martins** e **Rogério Maurício**

Assistência de Encenação **Rogério Maurício** Desenho de Luz e Direção Técnica **Diana dos Santos**

Cenografia e Figurinos **Tatiane Oliveira** e **Leonardo Garibaldi** Sonoplastia **Pedro Freixo**

Produção Executiva **Joana Silva** / **Os Possessos** Coprodução **Centro Cultural de Belém**

Apoio **República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto** / **Direção-Geral das Artes**

Uma produção **Os Possessos**

Héritage

Cédric Eeckhout

22 E 23 OUTUBRO 2026

Qui e Sex, 20h, Pequeno Auditório
CE a designar pela CCE



Espectáculo em francês com legendas em português.

Em *Héritage*, Cédric Eeckhout convoca Jo Libertiaux, a sua mãe, nascida em 1945. Livre e independente, Jo construiu-se sozinha num mundo dominado por homens. Nela, Cédric vê uma lutadora. Movida por um profundo amor pela vida, Jo conta a sua história, enquanto o filho a reinventa e encena, atravessando temas como a emancipação feminina e a história económica, social e política. As suas vozes entrelaçam-se: a de uma mulher divorciada, mãe de quatro filhos, que conciliou o trabalho como cabeleireira com a criação da família e que, já reformada, se tornou atriz; e a do seu filho ator, que se identifica como queer e questiona herança, masculinidade e machismo.

Com **Cédric Eeckhout**, **Jo Libertiaux** e **Pauline Sikirdji** Texto e Encenação **Cédric Eeckhout**
Assistência e Colaboração **Eulalie Roux** Dramaturgia **Nils Haarmann**
Cenografia e Figurinos **Bastien Poncelet** Perucas e Cabelos **Edith Carpentier**
Direção Técnica **Olivier Arnoldy** Criação de Luz **Antoine Fiori**
Operação de Luz **Mehdi Igoud** Operação de Som **Benjamin Devillers** Vídeo **Coralie Denooz**
Construção de Cenários **Ateliers du Théâtre de Liège** Confeção de Figurinos **Ateliers du Théâtre de Liège** Coprodução **Centro Cultural de Belém, Théâtre Varia, Théâtre Les Tanneurs, Théâtre Dijon Bourgogne CDN** e **Les Théâtres de la Ville de Luxembourg** Apoio **Tax Shelter du Gouvernement Fédéral de Belgique** e **Inver Tax Shelter**

Para Uma Breve História da Água

Teatro Praga

28 E 29 NOVEMBRO 2026 E 2 A 6 DEZEMBRO 2026

Sáb, 19h / Dom, 17h / Qua a Sex, 20h, Pequeno Auditório
CE a designar pela CCE



Acessibilidade: Espectáculo com interpretação em Língua Gestual Portuguesa no dia 6 de dezembro, às 17h.

Numa era em que as questões ambientais são cada vez mais importantes e em que o planeta se encontra em risco, o Teatro Praga dedica a sua atenção a cada um dos seus cinco elementos, seguindo uma teoria desatualizada, mas ainda atuante, para estudar o seu passado e o seu presente, num ciclo designado *Para Uma Breve História dos Elementos*. Desviando a discussão sobre as medidas a tomar ou as respostas a propor, estes espetáculos conversam com os elementos, procurando uma aproximação ficcional mais disponível para escutar do que afirmar. *Para Uma Breve História da Água* é o primeiro espetáculo dedicado a esta história, onde cada um dos elementos é narrador e protagonista e onde os humanos surgem apenas como convidados.

Criação **André e. Teodósio** e **José Maria Vieira Mendes**
Interpretação **Ângelo Castro, Joana Barrios, Miguel Guilherme, Patrícia Bruheim** e **Tomás Garcez**
Cenografia **Luís Lázaro Matos** Música **Alex D'Alva Teixeira** Figurinos **Joana Barrios**
Desenho de Luz **Daniel Worm D'Assumpção** Direção de Produção **Teresa Miguel**
Produção Executiva **Rita Pessoa** Coordenação de Comunicação **Inês Lampreia**
Contabilidade **Teresa Cunha** Coprodução **Centro Cultural de Belém**

A apresentação deste projeto foi possível graças à plataforma PROSPERO NEW, cofinanciada pelo programa Europa Criativa da União Europeia.



Héritage, Cédric Eeckhout

Laissez-Faire, inspirado em *Woyzeck* de Georg Büchner, Leonardo Garibaldi / Os Possessos



SIDDHARTA

Lisaboa Houbrechts

30 E 31 JANEIRO 2027

Sáb, 19h / Dom, 17h, Grande Auditório

CE a designar pela CCE



Acessibilidade: Espetáculo com Audiodescrição no dia 31 de janeiro.

Protegido de todo o sofrimento, Siddhartha vê a sua vida definida desde o início. Porém, uma voz interior leva-o a partir em busca de outro destino. Ao longo da sua viagem, confronta-se com diferentes experiências até encontrar sentido nas contradições da existência humana. A personagem criada por Hermann Hesse não corresponde ao Buda histórico, mas antes a um homem atravessado por dúvidas, fragilidades e desejos.

Com o romance de Hesse no bolso, Lisaboa Houbrechts constrói uma polifonia cénica que aproxima artes e culturas, reinventa personagens e questiona papéis de género. A protagonista é interpretada pela cantora e compositora Meskerem Mees. Estruturado em torno da música da compositora Caroline Shaw, interpretada por um coro de 24 elementos, *SIDDHARTHA* cruza teatro, canto erudito, improvisação pop, canções sufis e dança indiana, compondo um universo performativo marcado pela diversidade de linguagens e referências.

SIDDHARTHA Uma produção de teatro musical de **Lisaboa Houbrechts**, baseada no romance de **Hermann Hesse**, com música da compositora nova-iorquina **Caroline Shaw** e tradução para inglês de **Martine Bom**
Direitos de representação da obra © Suhrkamp Verlag GmbH, Berlim

Conceito, Texto e Encenação **Lisaboa Houbrechts** A partir da obra de **Hermann Hesse**
Composição **Caroline Shaw** Direção Musical **Yshani Perinpanayagam**
Com **Meskerem Mees, Shantala Shivalingappa, Claron McFadden, Oumar Dicko, Lisaboa Houbrechts / Milēna Miškēviča, Casper Clausen, Samuel Mariño e Zila Khan** Coro **Latvian Radio Choir (Riga)**, composto por 24 elementos, sob direção de **Kaspars Putniņš** Paisagem Sonora **Casper Clausen e Brecht Beuselinck** Dramaturgia Musical **Anna Chernomordik** Cenografia **Sammy van den Heuvel** Figurinos **Oumar Dicko** Desenho de Luz **Fabiana Piccioli** Desenho de Som **Jeroen Kenens**
Tradução para Inglês **Martine Bom**
Produção **Toneelhuis, KVS** Coprodução **Centro Cultural de Belém, Ruhrtriennale, Dailes Theatre, Maison de la Culture d'Amiens** Produção Executiva **Toneelhuis** Com o Apoio da medida Tax Shelter do Governo Federal Belga, via **Gallo Tax Shelter**

Hannibal

Junior Mthombeni e

Michael De Cock

26 E 27 FEVEREIRO 2027

Sex, 20h / Sáb, 19h, Grande Auditório

CE a designar pela CCE



Espectáculo multilíngue com legendagem em português.

Músicos e artistas de música clássica reinterpretem Purcell ao vivo para visitar a história de Aníbal, das Guerras Púnicas e do nascimento da Europa. No século III a.C., o comandante cartaginês Aníbal Barca atravessou Espanha, França e Itália numa campanha que abalou os alicerces do Império Romano: *Hannibal ad portas*. Num momento em que a guerra volta a assolar solo europeu e os refugiados continuam a morrer no Mediterrâneo, *Hannibal* assume uma pertinência inquietante. O espetáculo expõe a forma como o medo e a sede de poder continuam a moldar a História — e como os mitos e a propaganda são usados para criar inimigos e justificar fronteiras.

A apresentação deste projeto foi possível graças à plataforma PROSPERO NEW, cofinanciada pelo programa Europa Criativa da União Europeia.



Direção **Junior Mthombeni e Michael De Cock** Dramaturgia **Gerardo Salinas**
Dramaturgia Musical **Tom Swaak** Com **Kirezi Kalisa, Dora Almeleh, Moha Amazian, Pierre Anganda, Abel Baeck, Mirko Banovic, Marios Bellas, Justine Bourgeois, Ibrahima Cissokho, Gala Dragot, Raphaële Green, Amina Iddrisu, Tonic Mendi Jacobs, Tom Kestens, Alix Konadu, Aymaré Parola, Emma Posman, Zach Swaggs, Bahar Temiz, Jutta Troch e Nina Plantefève-Castryck**
Cenografia **Stef Stessel** Desenho de Luz **Dimi Stuyven** Figurinos **Marie Szersnovicz**
Execução de Figurinos **Helene Beccavin** Vídeo **Francesc Isern** Pintura **Elke Gijsemans**
Direção de Movimento **Alesandra Seutin** Preparação de Movimento **Lisi Estaras**
Direção de Produção **Catherine Vervaecke, Robin Hectors, Miek Scheers e Jeroen Deceuninck**
Direção de Cena **Caroline Wagner** Som **Bram Moriau e Kasper Dumon** Luz **Dimi Stuyven**
Vídeo **Francesc Isern e Thibaud Decoene** Maquinaria de Cena **Justine Hautenauve**
Legendagem **Inge Floré** Traduções **Trevor Perri, Anne Vanderschueren e Alex Stockman**
Atelier de Figurinos **Théâtre de Liège, CILAB** Produção **KVS** Coprodução **Opera Ballet Vlaanderen, De Munt / La Monnaie, Théâtre de Liège, TNC, Compagnie du Théâtre National Daniel Sorano, Madame Fortuna e Perpodium** Agradecimentos Especiais a **Theater Arsenaal** Com o apoio do **Governo Federal Belga**, através da **Cronos Invest**, e da **União Europeia** (programa **Horizon 2020**)

Fumo

Tiago Correia

11 A 14 MARÇO 2027

Qui e Sex, 20h / Sáb, 19h / Dom, 17h, Pequeno Auditório

CE a designar pela CCE



Acessibilidade: Espetáculo com interpretação em Língua Gestual Portuguesa no dia 14 de março.

No dia em que a redação de um pequeno projeto de jornalismo de investigação independente se despede daquela que foi a sua primeira casa, Carolina regressa, após uma longa ausência. O seu regresso vai confrontá-la com o novo paradigma do jornal e levantar o véu sobre vários e delicados assuntos pendentes.

Fumo é uma peça sobre liberdade de imprensa e valores fundamentais, no seio de um grupo em que os laços profissionais se confundem com íntimas relações de amor e amizade e em que cada um lida, à sua maneira, com um trauma recente que os atingiu a todos.

Texto e Encenação **Tiago Correia** Interpretação **Cleo Diára, João Cravo Cardoso e 2 intérpretes a definir** Cenografia **Ana Gormicho** Desenho de Figurinos **Sara Miro**
Desenho de Luz **Pedro Nabais** Música Original **André Júlio Turquesa**
Desenho de Som e Sonoplastia **Filipe Louro** Imagem **Francisco Lobo**
Direção de Produção **Inês Arinto** Produção Executiva **Inês Guedes Pereira**
Comunicação e Mediação **Ana Tomás Lopes** Design **Francisco Ribeiro**
Apoio à Pesquisa e ao Programa de Mediação **Fumaça** (projeto de jornalismo de investigação)
Curadoria do Programa de Mediação **Margarida David Cardoso**
Convidados do Programa de Mediação *a definir*
Produção **A Turma** (estrutura financiada pela República Portuguesa – **Cultura, Juventude e Desporto / DGArtes**) Coprodução **Centro Cultural de Belém, Cineteatro Louletano e Teatro Nacional São João** Apoios em Istambul **Akbank Sanat (Istambul), Camões I.P. / Embaixada de Portugal em Ancara, DasDas Theatre / IO Festival (Istambul), GalataPerform (Istambul e Kaş Theatre Days (Kaş)**
Apoio Editorial **Habitus Kitap (Turquia) e Húmus (Portugal)**

os da minha rua

Ondjaki, António Jorge Gonçalves e Paula Delecave

14 A 18 ABRIL 2027

Qua, 11h / Qui e Sex, 20h / Sáb, 19h / Dom, 17h, Pequeno Auditório
CE a designar pela CCE

A partir de *Os da Minha Rua*, de Ondjaki, nasce um espetáculo multidisciplinar que transforma essas narrativas breves em matéria cénica. Tal como na obra original, onde pequenos episódios compõem um retrato íntimo e coletivo de um bairro, o espetáculo convoca fragmentos do quotidiano para revelar uma infância feita de descobertas, cumplicidades e espanto.

Preservando a oralidade e a dimensão poética da escrita de Ondjaki, a encenação constrói-se como um espaço de múltiplas vozes, onde humor, ternura e maravilhamento atravessam os intérpretes e convocam tanto a memória pessoal como a memória partilhada.

Dramaturgia **Ondjaki, António Jorge Gonçalves e Paula Delecave**

Interpretação, Encenação e Realização Plástica **António Jorge Gonçalves e Paula Delecave**

Produção Executiva **Nuno Pratas/Culturproject**

Speak Low

Martim Sousa Tavares

20 A 23 MAIO 2027

Qui a Sex, 20h / Sáb, 19h / Dom, 17h, Pequeno Auditório
+6

Speak Low é um espetáculo que cruza teatro, cinema e música ao vivo em torno da figura de Kurt Weill e do seu percurso simultaneamente trágico e fascinante. A partir da sua música, acompanha-se a travessia de Weill da Alemanha de Weimar para a Alemanha nazi e, mais tarde, para os Estados Unidos, num percurso artístico e humano marcado pelo exílio, pela reinvenção e pela sobrevivência.

As transformações históricas e íntimas vividas pelo compositor revelam-se através da extraordinária beleza da sua obra. A criação integra a projeção de um filme original realizado por Adriana Romero e a presença em palco de Catarina Wallenstein. Em cena, os músicos da Orquestra Sem Fronteiras interpretam a música de Weill e dialogam com a atriz, construindo um espaço cénico de forte dimensão emocional e cinematográfica.

Os arranjos musicais e o guião da narração incluída no filme são da autoria de Martim Sousa Tavares.

Guião e Direção Musical **Martim Sousa Tavares** Interpretação **Catarina**

Wallenstein Visuais **Adriana Romero** e **Joana Patrão** Figurino e Caracterização

Blue Assistência de Encenação **Rita Carolina Silva** Ensiadora de Texto **Isis**

Bernard Assistência de Produção **Ana Mula** Interpretação Musical **Orquestra Sem**

Fronteiras — **Sérgio Gladkyy** (acordeão), **Hugo Lobo** (piano) Parceiros e Apoios

Município de Idanha-a-Nova e **Centro Cultural Raiano**



os da minha rua, Ondjaki, António Jorge Gonçalves e Paula Delecave

Speak Low, Martim Sousa Tavares



FIMFA LX 27 – Festival Internacional de Marionetas e Figuras Animadas

FARSA

Catarina Miranda

MAIO 2027

Grande Auditório

Classificação Etária a designar pela CCE

FARSA é uma peça hipnótica para três intérpretes e uma máquina cinética inspirada em dispositivos de ilusão ótica do século XIX. Partindo da Alegoria da Caverna, de Platão, a peça explora como luz, som e movimento moldam a percepção, dissolvendo a linha entre verdade e ilusão. Em palco, duas superfícies de silicone evocam uma pele ampliada—um organismo vivo, animado por tensão, pressão e distorção, no qual personagens e sombras se confrontam.

Equipa

Direção Artística **Catarina Miranda** Cocriação **Ángela Diaz Quintela, Beatriz Valentim, Bruno Brandolino, Catarina Miranda, Joana Mário, João Brojo, Jonathan Saldanha e Nuno Preto** Interpretação **Ángela Diaz Quintela, Beatriz Valentim, Bruno Brandolino** Agentes **Ángela Diaz Quintela, Beatriz Valentim e João Brojo** Composição Musical a partir de *A Sagração da Primavera*, de Stravinsky **Jonathan Saldanha** Desenho de Som **José Arantes** Desenho de Luz e Direção Técnica **Joana Mário** Assistência ao Desenho de Luz **Rita Conde** Conceção de Espaço **Catarina Miranda, Diana Regal, Hugo Flores, João Brojo, João Ferreira, Joana Mário, Júlio Alves, Teresa Camarinha** Próteses **Hugo Flores, Júlio Alves** Apoio Dramatúrgico **Carlos Azeredo Mesquita, João Fiadeiro, Jonathan Saldanha e Maria Inês Marques** Apoio à Criação **João Ferreira, Junis Becherer, Maria Antunes e Sérgio Coutinho** Apoio à Maquinaria **João Monteiro e Nuno Brandão** Texto Original *WhisperBand* **Carlos Azeredo Mesquita** Criação Sonora *WhisperBand* **Jonathan Saldanha** Produção **RÁRA** Coordenação de Projeto **Teresa Camarinha** Produção Executiva e Direção de Cena **João Brojo** Difusão **Inês Le Gué / Jardin&Cour**

Parceiros

Produção **RÁRA (PT)** Coprodução **Centro Cultural de Belém (PT), Teatro Municipal do Porto (PT), OOPSA (PT), 23 Milhas (PT), Teatro Viriato (PT), Pôle-Sud (FR) e Theatre Freiburg (DE)** Apoio à Criação e Residências **Grand Luxe Dance Network 2024–25 – Grand Studio (Bruxelas, BE), L’Abri (Genebra, CH), Pôle-Sud (Estrasburgo, FR), CCN – Ballet de l’Opéra National du Rhin (Estrasburgo, FR), Maison TROIS C-L (Luxemburgo) e Theatre Freiburg (DE), BORABORA Residency Center (DK), Espaço do Tempo (PT) e Estúdios Victor Córdon (PT), através de residências de criação**

FARSA é apoiada pelo DGARTES, Ministério da Cultura, Juventude e Desporto.

DANÇA

THE DOG DAYS ARE OVER 2.0

Jan Martens

19 E 20 SETEMBRO 2026

Sáb, 19h / Dom, 17h, Grande Auditório
+12

Criado por Jan Martens em 2014 e recriado em 2025 com um novo elenco, *THE DOG DAYS ARE OVER* tornou-se uma das obras mais emblemáticas do coreógrafo belga, após uma extensa digressão internacional com mais de cem apresentações. Inspirando-se numa afirmação do fotógrafo Philippe Halsman — segundo a qual o ato de saltar faz cair a máscara social e revela a verdadeira identidade da pessoa — a peça utiliza o salto como dispositivo coreográfico e humano. Em cena, oito bailarinos enfrentam uma coreografia rigorosa, matemática e extremamente exigente, construída sobre sequências contínuas de saltos executados em aparente uniformidade. Entre repetição, exaustão e resistência física, os corpos procuram manter a precisão e a sincronização, mas acabam inevitavelmente por revelar fragilidade, esforço e individualidade.

Coreografia **Jan Martens** Direção de Ensaios / Assistência Artística **Naomi Gibson**

Assistência Artística / Coaching **Steven Michel e Piet Defrancq** Intérpretes **8 dos seguintes bailarinos: Pierre Bastin, Camilla Bundel, Jim Buskens, Zoë Chungong, Simon Lelièvre, Florence Lenon, Elisha Mercelina, Dan Mussett, Pierre Adrien Touret, Zora Westbroek, Maisie Woodford e Paolo Yao** Elenco Original **Piet Defrancq, Naomi Gibson, Nelle Hens, Julien Josse, Kimmy Ligtvoet, Cherish Menzo, Steven Michel, Laura Vanborm e/ou Morgane Ribbens, Ilse Ghekiere, Victor Dumont, Connor Schumacher, Caspar Knops, Amerigo Delli Bove e Daniel Barkan** Dramaturgia **Renée Copraij** Desenho de Luz **Jan Fedinger** Figurinos 2025 **Sofie Durnez** Técnicos em Digressão **Michel Spang, Elke Verachtert e Nele Verreyken** Design Gráfico **Nick Mattan** Estágio em Design Gráfico **Joëlle Desmet** Fisioterapia e Osteopatia **Fourward Gent, Inge Haeyaert e Lode Verreyen** Produção **GRIP (Francisca Alves, Hanne Doms, Anneleen Hermans, Rudi Meulemans, Klaartje Oerlemans, Jennifer Piasecki, Sylvie Svanberg, Nele Verreyken e Kato Wilms)** Distribuição Internacional **A propic (Line Rousseau, Marion Gauvent)**

Parceiros 2023–2027 **La Comédie de Clermont-Ferrand SN, Maison de la danse / Pôle européen de création**, com o apoio da **Biennale de Lyon**

Coprodução (2014) **Frascati Producties, SPRING Performing Arts Festival, DansBrabant, La Briqueterie CDC du Val-de-Marne, tanzhaus nrw e TAKT Dommelhof** Coprodução (2025) **Rotterdam, DE SINGEL, Le Carreau – Scène nationale de Forbach et de l’Est Mosellan e Perpodium** Com o apoio financeiro de (2014) **The Government of Flanders e Performing Arts Fund NL** Com o apoio financeiro de (2025) **The Flemish Government e Tax Shelter of the Belgian Federal Government via Cronos Invest, bpost Star4U Fund** Com o apoio de (2014) **workspacebrussels e wpZimmer** Agradecimentos (2014) **Dansateliers, Conny Janssen Danst, JAN e ICKamsterdam** Agradecimentos (2025) **Opera Ballet Vlaanderen e c o r s o**

Com o apoio de **Dance Reflections by Van Cleef & Arpels**

Companhia Maior e Vera Mantero

18 A 20 DEZEMBRO 2026

Sex, 20h / Sáb, 19h / Dom, 17h, Pequeno Auditório

CE a designar pela CCE



Acessibilidade: Sessão com Audiodescrição no dia 20 de dezembro.

A nova criação de Vera Mantero para a Companhia Maior parte de um texto original de Joana Bértholo para construir um território performativo onde os intérpretes existem para lá de qualquer leitura redutora sobre a idade. Abre-se assim um campo livre que será desenhado pelos métodos de pesquisa e composição da coreógrafa, em cruzamento com o texto de Joana Bértholo, para o encontro com as realidades pessoais, sociais e culturais que a Companhia Maior incorpora.

Direção Artística e Criação **Vera Mantero** Texto e Dramaturgia **Joana Bértholo**
Assistência de Direção Artística **Beatriz Marques Dias** Interpretação **Elenco da Companhia Maior e Miguel Pereira** Música e Desenho de Som **Diogo Alvim**
Luz **Joana Mário** Cenografia **João Ferro Martins** Figurinos **Marisa Escalera**
Produção Executiva e Difusão **João Albano / O Rumo do Fumo** Co-produção **Centro Cultural de Belém, Casa das Artes de Famalicão e Teatro José Lúcio da Silva** Apoio **Câmara Municipal de Lisboa – RAAML** Parceiro Institucional **República Portuguesa – Ministério da Cultura, Juventude e Desporto**

Companhia Maior

Direção Artística **Paula Varanda** Coordenação Executiva **Sofia Gomes**

O Rumo do Fumo é uma estrutura financiada por República Portuguesa – Cultura | Direção-Geral das Artes e Câmara Municipal de Lisboa

Mirage de Damien Jalet e Kohei Nawa

Ballet du Grand Théâtre de Genève

12 E 13 FEVEREIRO 2027

Sex, 20h / Sáb, 19h, Grande Auditório

Classificação Etária a designar pela CCE

Com *Mirage*, Damien Jalet apresenta a sua primeira criação para o Ballet du Grand Théâtre, onde é artista associado desde 2022. *Mirage* constitui igualmente o quarto capítulo da sua colaboração com o artista visual japonês Kohei Nawa. Depois de *VESSEL* (2016), *Mist* (2021) e *Planet [wanderer]* (2023; 2021 no GTG), prosseguem a sua exploração da natureza em perpétua metamorfose dos seres vivos, fundindo as respetivas disciplinas e confrontando o corpo humano com diferentes materiais. Inspirados pelo fenómeno das miragens e da *fata morgana* (ilusões óticas associadas a condições meteorológicas provocadas pela distorção da luz ao atravessar camadas de ar com diferentes temperaturas), Damien Jalet e Kohei Nawa retratam uma humanidade errante num deserto metafórico, em busca de si própria.

Conceção e Coreografia **Damien Jalet e Kohei Nawa** Música **Thomas Bangalter** Figurinos **Kunihiko Morinaga (ANREALAGE)** Luzes **Yukiko Yoshimoto** Vídeo **Florent Dubois** Consultor de Coreografia **Aimilios Arapoglou** Assistente de Cenografia **Nikolai Korypaev** Assistente de Figurinos **Anna Sato** Assistente de Coreografia **Kehua Li** Produtora Criativa de **Damien Jalet** **Jamila Hessaine** Programação **Ryo Shirakawa** Bailarinos do Ballet du Grand Théâtre de Genève Coprodução **Kampnagel-Hamburg, Festspielhaus St. Pölten (AT), Charleroi Danse, Centre chorégraphique de Wallonie-Bruxelles, Centro de Danza Matadero-Madrid, Maison de la Danse e Lyon-Pôle européen de création.**

Estreia mundial a 6 de maio de 2025, no Grand Théâtre de Genève. *Mirage* é uma criação baseada no projeto *Mirage [transitory]*, produzido e organizado pela **Sandwich Inc, Zero-Ten Inc e Super Massive Global Co. Ltd**, com o apoio da **Yoshimura Holdings**, e apresentado em Fukuoka (Japão), em setembro de 2024. Em memória de **Ryo Shiraki (1990-2025)**.

Agradecimentos especiais à **Rombaut Shoes** pela colaboração.



THE DOG DAYS ARE OVER 2.0, Jan Martens

Mirage de Damien Jalet e Kohei Nawa, Ballet du Grand Théâtre de Genève



House de Sharon Eyal + Sagração da Primavera de Mats Ek Ballet de L'Opéra de Lyon

17 E 18 FEVEREIRO 2027

Qua e Qui, 20h, Grande Auditório

Classificação Etária a designar pela CCE



Acessibilidade: Sessão com Audiodescrição no dia 18 de fevereiro.

House

House, de Sharon Eyal, divide-se em várias partes, como os diferentes compartimentos de uma casa plenamente habitada pelos intérpretes. Através de uma sucessão de sequências coletivas e solos que se refletem, colidem e se fundem, a peça retrata um mundo – ou um lar – em crise. Com música de Ori Lichtik, DJ oriundo da cena techno, os ritmos criam uma atmosfera noturna e festiva, cruzando-se com referências do bailado clássico e da dança contemporânea. Nesta ode à dança em todas as suas formas, Sharon Eyal constrói uma linguagem de movimento simultaneamente sensual e exigente.

Coreografia **Sharon Eyal** Assistência de Coreografia **Léo Lérus** Música **Ori Lichtik**
Figurinos **Maayan Goldman** Desenho de Luz **Alon Cohen** Mestres de Bailado **Marco Merenda**
e **Raúl Serrano Núñez** Assistência de Direção de Bailado **Amandine François**

Bailarinos e Bailarinas do Ballet de l'Opéra de Lyon

Produção **Opéra de Lyon** e **Les Nuits de Fourvière – Festival International de la Métropole de Lyon**
Coprodução **Théâtre Théo Argence – Saint-Priest** Estreia pela **Batsheva Dance Company** em 2011.
Remontagem para o **Ballet de l'Opéra de Lyon** em junho de 2026.

Sagração da Primavera

Quando estreou em Paris, em 1913, pelos Ballets Russes, na coreografia de Vaslav Nijinski, *A Sagração da Primavera*, de Igor Stravinski, provocou uma forte polémica e tornou-se uma obra decisiva na história da dança e da música do século XX.

Desde então, esta partitura inspirou numerosos coreógrafos, confrontados com a intensidade rítmica da música e com o ritual de renovação que atravessa a peça. Em 1984, Mats Ek criou a sua versão de *A Sagração da Primavera*, retomada em 2022 para o English National Ballet. Quatro anos depois, a coreografia é transmitida aos artistas do Ballet de l'Opéra de Lyon, que interpretam pela primeira vez esta versão.

Coreografia **Mats Ek** Música **Igor Stravinski** Cenografia e Figurinos **Marie-Louise Ekman**
Ensaiaadores **Antonio Castilla** e **Ana Laguna** Luzes **Linus Fellbom** Mestres de Bailado **Marco Merenda**
e **Raúl Serrano Núñez** Assistente de Direção de Bailado **Amandine François**

Bailarinos e Bailarinas do Ballet de l'Opéra de Lyon

Produção **Opéra de Lyon** Com o apoio de **Dance Reflections by Van Cleef & Arpels**
Criação em 2022 para o **English National Ballet – Sadler's Wells** (Londres).

Ka-In

Groupe Acrobatique de Tanger

7 E 8 MAIO 2027

Sex, 20h / Sáb, 19h, Grande Auditório

Classificação Etária a designar pela CCE

Dotados de uma impressionante linguagem física, os 13 artistas do Groupe Acrobatique de Tanger conduzem-nos numa vertiginosa viagem entre o circo, a dança e o sonho. Em cena, um universo de luz e sombra é atravessado pelo intenso e luminoso azul-chauouen, cor que evoca o mar, o céu, a sabedoria e a serenidade.

Entre movimentos coletivos de rara precisão e gestos individuais de afirmação, *KA-IN* interroga a identidade, a coragem e a capacidade humana de se reinventar. Os corpos lançam-se num fluxo

contínuo de acrobacias, quedas, impulsos e suspensões, numa escrita cénica que transforma o risco em beleza e a exaustão em liberdade.

Direção e Coreografia **Raphaëlle Boitel** Intérpretes **Hamidou Aboubakar Sidiki** (dança hip-hop B-Boy), **Mohcine Allouch** (dança hip-hop B-Boy), **Hammad Benjkiri** (porteur), **Manal El Abdouny** (dança hip-hop B-Girl), **Achraf El Kati** (acrobacia), **Bouchra El Kayouri** (acrobacia e voz), **Youssef El Machkouri** (acrobacia e porteur), **Mohammed Guechri** (dança hip-hop), **Hamza Nacéri** (acrobacia), **Kwatar Niha** (acrobacia), **Youssef Salihi** (dança hip-hop e popping), **Hassan Taher** (acrobacia e equilíbrio) e **Oussama Baida** (acrobacia)

Colaboração Artística, Luz e Encenação **Tristan Baudoin** Assistência de Direção **Sanae El Kamouni**
Música Original **Arthur Bison** Acompanhamento Coreográfico e Treino **Mohamed Rarhib** e **Julietta Salz**
Criação Técnica **Thomas Delot**, **Nicolas Lourdelle** e **Anthony Nicolas** Reforço de Palco e Som **Joël Abriac** e **Tom d'Herin**
Direção Técnica **Laure Andurand** e **Marine David** Produção e Logística **Romane Blandin** e **Antoine Devaux**
Produção e Difusão **Jean-François Pyka** Administração, Produção e Desenvolvimento **Aizeline Wille**
Direção do Groupe Acrobatique de Tanger **Sanae El Kamouni**

Trilogia do Tempo

Tamara Cubas

2 E 3 JULHO 2027

Sex, 20h / Sáb, 19h, Grande Auditório

CE a designar pela CCE



Acessibilidade: Sessão com Audiodescrição no dia 3 de julho.

Coprodução **Centro Cultural de Belém**

Alkantara Festival

Save the Last Dance for Me

Alessandro Sciarroni

14 NOVEMBRO 2026

Sáb, 15h e 17h, Foyer do Grande Auditório

+6

Em *Save the Last Dance for Me*, Alessandro Sciarroni cria um encontro raro e envolvente com a polka chinata – uma dança de cortejo bolonhesa do início do século XX. *Save the Last Dance for Me* é um dueto íntimo que se desenrola numa espiral contínua de tensão e confiança: corpos entrelaçados, a girar, a descer e a subir, numa coreografia exigente, quase acrobática.

Outrora dançada exclusivamente por homens, a polka chinata sobrevive hoje graças ao trabalho metucioso de Giancarlo Stagni, que a reconstruiu a partir de imagens de arquivo. Entre performance e gesto de preservação, *Save the Last Dance for Me* é simultaneamente celebração e reencontro – um convite para testemunhar, partilhar e manter viva uma tradição à beira do desaparecimento.

Criação **Alessandro Sciarroni** Com **Gianmaria Borzillo** e **Giovanfrancesco Giannini** Colaborador Artístico **Giancarlo Stagni** Música **Aurora Bauzá**, **Pere Jou Styling** **Ettore Lombardi** Direção Técnica **Valeria Foti** Técnico Tour **Cosimo Maggini** Curadoria, Promoção e Consultoria **Lisa Gilardino** Administração e Produção Executiva **Chiara Fava** Comunicação **Pierpaolo Ferlino** Produção **corpocelste_C.C.00#** e **MARCHE TEATRO** Coprodução **Santarcangelo Festival**, **B.Motion** e **Festival Danza Urbana**

Este Mundo

Dançando com a Diferença & Bouchra Ouizguen

19 E 20 NOVEMBRO 2026

Qui e Sex, 20h, Pequeno Auditório

+6



Acessibilidade: Espetáculo com Audiodescrição nas duas sessões.

Este Mundo é uma criação centrada no gesto, na respiração e na qualidade de presença. Os movimentos constroem-se a partir de figuras simples, inspiradas pelos elementos — ar, luz, calor, peso, estabilidade — e desenvolvem uma sucessão de situações em vez de uma narrativa linear. O som e a luz acompanham os corpos sem os ilustrar, deixando ao espectador um espaço de observação e escuta. Cada intérprete traz a sua singularidade e a sua forma única de habitar o movimento. Certas diferenças corporais enriquecem o diálogo entre os corpos e transformam cada gesto em linguagem viva e em poesia. A dramaturgia constrói-se a partir destes estados, numa atenção constante ao que circula entre os corpos, a respiração e a luz. O meu próprio percurso inscreve-se neste processo: disponibilidade para o jogo, escuta e presença no instante. **BOUCHRA OUIZGUEN**

Coreografia e Direção **Bouchra Ouizguen** Intérpretes / Dançando com a Diferença **Bárbara Matos, Joana Caetano, Sara Rebolo, Sofia Marote e Telmo Ferreira** Figurinos e Cenografia **Bouchra Ouizguen** Desenho de Luz **Bouchra Ouizguen** e **Cristóvão Cunha** Sonoplastia **Bouchra Ouizguen** e **Márcio Faria** Audiodescrição **Cláudia Nunes** (Guião) e **Nuno Simões** (Narração) Coprodução **Fundação de Serralves (Festival DDD–Dias da Dança)**, **Alkantara** (em colaboração com o **Centro Cultural de Belém**) e **Teatro Viriato**

Dançando com a Diferença

Direção Artística **Henrique Amoedo** Assistente de Direção **Cláudia Nunes** Produção **Dançando com a Diferença** Produção Executiva **Nuno Simões** Produção **Milton Branco** Comunicação **Cláudia Caires Sousa** Consultoria dos 25 Anos **Paula Mota Garcia**

Ch'ttaih

Bilal El Had

20 A 22 NOVEMBRO 2026

Sex, 21h30 / Sáb e Dom, 17h, Black Box

+6



Espetáculo em inglês e árabe, com legendas em português e inglês.

No dia 21 de novembro (sábado), realizar-se-á uma conversa pós-espetáculo.

Em *Ch'ttaih* («dançarino»), Bilal El Had regressa à primeira forma de dança que conheceu: o *chaabi* marroquino, um estilo popular de música e dança, tocada em casamentos, festas de rua e encontros em casa. *Ch'ttaih* combina a sua experiência pessoal de dança com os ritmos, canções e símbolos antigos do chaabi. Explora gestos sociais que carregam uma longa história de homens que desafiam normas de género através da dança, da poesia e da música. Entre a homenagem e a invenção, o humor e o conflito, *Ch'ttaih* capta a energia do presente enquanto olha para o passado coletivo com atenção e cuidado.

Conceito, Coreografia e Interpretação **Bilal El Had** Produção Musical **Cheb Runner** Dramaturgia **Daniel Blanga Gubbay** Desenho de Luz **Ivan Cascon** Figurinos **Cyril Bourez** Cenografia **Théo Demans** Produção **Mousslem Nomadic Arts Centre & Les Halles de Schaerbeek** Coprodução **Arsenic, Kaaitheater, Kunstenwerkplaats, Workspacebrussels, deSingel, Les Brigittines, Charleroi Danse, Points communs / Ailleurs & Ici, Royaumont, La Briqueterie CDCN Val-de-Marne, Le Maillon** Apoio **Flemish authority, Flemish Community Commission (VGC)**



House de Sharon Eyal + Sagração da Primavera de Mats Ek, Ballet de L'Opéra de Lyon

Ka-In, Groupe Acrobatique de Tanger



MÚSICA ERUDITA

ÓPERA

Carmen de Bizet

Encenação de Francisco López

Direção Musical de Antonio Pirolli

Orquestra Sinfónica Portuguesa e Coro do Teatro Nacional de São Carlos

28 E 30 OUTUBRO E 1 NOVEMBRO 2026

Qua e Sex, 20h / Dom, 17h, Grande Auditório

Classificação etária: A classificar pela CCE

Conversa pré-concerto 30 min. antes de cada récita.



Em francês e legendada em português

Logo após a sua publicação em 1845, *Carmen*, a novela de Prosper Mérimée, foi rotulada de chocante e escandalosa. Trinta anos mais tarde, Georges Bizet estreia a «sua» *Carmen* em Paris; desde então, tornou-se uma das óperas mais frequentemente encenadas em todo o mundo.

A história da cigana que não hesita em morrer em nome da liberdade e do amor permanece um dos mais impressionantes e duradouros mitos contemporâneos sobre a misteriosa natureza da Mulher. Ao longo dos anos, *Carmen*, revisitada por inúmeros encenadores, ganhou novas facetas e interpretações. Contudo, subsiste o elemento essencial: Carmen, a anti-heroína fatal, mantém-se como o centro inflexível de todas as versões.

Libreto Henri Meilhac e Ludovic Halévy Direção Musical Antonio Pirolli

Encenação Francisco López

Solistas

CARMEN Carmen Ketevan Kemoklidze / ESCAMILLO Gustavo Castillo / DON JOSÉ José d'Eça MICAËLA Rafaela Albuquerque / ZUNIGA Luís Rodrigues / DANCAÏRE Tiago Matos / REMENDADO Marco

Alves dos Santos / MERCÈDES a anunciar / FRASQUITA a anunciar / MORALÈS Christian Luján

Coro do Teatro Nacional de São Carlos Maestro Titular Giampaolo Vessella

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Coprodução Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos

Um Baile de Máscaras de Verdi

Encenação de Stefano Vizioli

Direção Musical de Antonio Pirolli

Orquestra Sinfónica Portuguesa e Coro do Teatro Nacional de São Carlos

28 E 30 ABRIL E 2 MAIO 2027

Qua e Sex, 20h / Dom, 17h, Grande Auditório

Classificação etária: A classificar pela CCE

Conversa pré-concerto 30 min. antes de cada récita.



Acessibilidade: Sessão com Audiodescrição no dia 30 de abril.

Em italiano e legendada em português

Um rei apaixonado pela mulher do seu melhor amigo; um conspirador que descobre a traição demasiado tarde para agir honradamente; uma vidente em cuja profecia ninguém quer acreditar; e um baile de máscaras onde convergem todos os fios da trama. Estreado no Teatro Apollo de Roma em 17 de

fevereiro de 1859, *Un ballo in maschera* é uma das obras mais singulares de Verdi.

O libreto, da autoria de Antonio Somma, baseia-se no assassinio do rei Gustavo III da Suécia, num baile de máscaras, em 1792. Nas mãos de Verdi, uma conspiração política e um amor secreto tornam-se inextricáveis, quando a amizade entre o Rei e Renato, seu conselheiro, se desmorona sob o peso de uma paixão que nenhum dos dois consegue controlar. A partitura move-se entre a tragédia e a leveza, sobretudo nas páginas confiadas a Oscar, o pajem do Rei, cuja música irradia a ligeireza distintivamente francesa que Verdi assimilou da sua experiência nos palcos parisienses.

Direção Musical Antonio Pirolli Encenação Stefano Vizioli

Solistas: RICARDO Luís Gomes / AMELIA Rafaela Albuquerque / RENATO André Baleiro

ÓSCAR Eduarda Melo / ULRICA Cátia Moreso / JUIZ E CRIADO DE AMELIA Marco Alves dos Santos

SILVANO Tiago Saad / SAMUEL Luís Rodrigues / TOM Christian Luján

Coro do Teatro Nacional de São Carlos Maestro Titular Giampaolo Vessella

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Coprodução Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos

ORQUESTRAS

Sinfonia n.º 5 de Beethoven

Orquestra Metropolitana de Lisboa e Steven Isserlis

27 SETEMBRO 2026

Dom, 17h, Grande Auditório

+6

Conversa pré-concerto por Rui Campos Leitão às 16h30.

Chamam-lhe Sinfonia do «Destino»: a *Quinta Sinfonia* de Beethoven é um monumento do imaginário coletivo ocidental. Representa uma consciência individual determinada a enfrentar as maiores adversidades para defender ideais. Convida a refletir sobre caminhos que se enredam em subjetividade, mas que são poderosamente tentadores. É uma experiência pessoal com aspiração universal, simultaneamente projetada no indivíduo e na Humanidade como um todo. Neste programa, combina-se com os paradoxos expressivos de Pinho Vargas e com duas outras obras que, de mestre e aluno, coincidem no registo íntimo e eloquente do violoncelo. O *Concerto N.º 2* de Saint-Saëns e a *Elegia* de Fauré são confiadas ao carisma de Steven Isserlis, um músico Eclético e Consagrado – com maiúsculas.

António Pinho Vargas (1951)

Nocturno/Diurno

Gabriel Fauré (1845–1924)

Élégie, Op. 24

Camille Saint-Saëns (1835–1921)

Concerto para Violoncelo e Orquestra n.º 2 em Ré menor, Op. 119

Ludwig van Beethoven (1770–1827)

Sinfonia n.º 5 em Dó menor, Op. 67

Violoncelo Steven Isserlis Direção Musical Pedro Neves

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Coprodução Centro Cultural de Belém, Orquestra Metropolitana de Lisboa

Handel

Les Musiciens du Louvre e Marc Minkowski

11 OUTUBRO 2026

Dom, 17h, Grande Auditório

+6

Conversa pré-concerto por **Cesário Costa** às 16h30.

Publicados em Londres, em 1734, no auge do sucesso operático de Georg Friedrich Handel na capital britânica, os *Concerti Grossi* Op. 3 revelam de forma exemplar o ecletismo estilístico do compositor, conciliando a tradição italiana herdada de Arcangelo Corelli com a teatralidade e a inventividade características da sua escrita.

A coletânea reúne seis concertos de forte contraste expressivo, construídos a partir de dois a cinco andamentos de natureza diversa, frequentemente interpretados de forma independente. Neste concerto, Les Musiciens du Louvre, sob a direção de Marc Minkowski, referência incontornável na interpretação do repertório barroco, dão vida a estas páginas com energia, elegância e refinamento estilístico.

Georg Friedrich Handel (1685–1759)

Seis Concertos Grossos, Op. 3

Direção Musical **Marc Minkowski**

Les Musiciens du Louvre

O Bolero de Ravel

Orquestra Metropolitana de Lisboa

15 NOVEMBRO 2026

Dom, 17h, Grande Auditório

+6

Conversa pré-concerto por **Rui Campos Leitão** às 16h30.

Na coreografia original, o *Bolero* soa numa estalagem da Andaluzia, onde uma mulher dança com xaille e castanholas sobre uma mesa, rodeada de homens refestelados num cenário a meia-luz. O clima é de sedução e culmina em êxtase. Desde então, a música emancipou-se, tornando-se num ícone da cultura popular e principal selo do nome Ravel – mas este representa muito mais: foi um ilustre representante das texturas sonoras difusas típicas da música francesa do seu tempo, de que são exemplos a música que compôs para o bailado *Daphnis et Chloé*, *La mer* de Debussy e *Paraísos Artificiais* de Luís de Freitas Branco. Estas quatro obras-primas do repertório sinfónico recriam de maneira impressionante imaginários fantasiosos, com precisão e fluidez e aparente simplicidade.

Luís de Freitas Branco (1890–1955)

Paraísos Artificiais

Claude Debussy (1862–1918)

La mer

Maurice Ravel (1875–1937)

Daphnis et Chloé: Suite n.º 2; *Bolero*

Direção Musical **Yue Bao**

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Orquestra Metropolitana de Lisboa**

Concerto de Natal

Missa em Si menor de Bach

Orquestra Sinfónica Portuguesa e Coro do Teatro Nacional de São Carlos

20 DEZEMBRO 2026

Dom, 17h, Grande Auditório

+6

Conversa pré-concerto às 16h30.

A *Missa em Si menor* de J. S. Bach constitui um dos trabalhos colossais da sua produção musical. A sua envergadura estrutural coloca-nos perante um monumento musical que resulta do labor de uma vida. Bach, compositor exímio no reaproveitamento de materiais musicais, completou esta missa nos derradeiros anos da sua existência, entre 1749 e 1750. Para o efeito, utilizou materiais musicais previamente compostos e alguns anteriormente executados, que remontam aos anos 20 e 30, e outros compostos de raiz.

A peça convida-nos a entrar no mundo bachiano através da riqueza das texturas corais, da variedade estilística latente e de uma inequívoca mestria formal e do domínio da escrita para coro e orquestra.

A *Missa em Si menor* teve, provavelmente, a sua primeira audição integral em 1859, em Leipzig, mais de um século volvido da morte do compositor.

Johann Sebastian Bach (1686–1750) *Missa em Si menor*, BWV 232

Soprano I **Ana Quintans** Soprano II **Nina Spinosi** Mezzo-soprano **Sara Mingardo**

Tenor **João Terleira** Baixo **Hugo Oliveira**

Direção Musical **Jean-Christophe Spinosi**

Coro do Teatro Nacional de São Carlos Maestro Titular **Giampaolo Vessella**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Coprodução **Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos**

Concerto de Ano Novo

Orquestra Metropolitana de Lisboa

1 JANEIRO 2027

Sex, 11h e 17h, Grande Auditório

+6

Conversa pré-concerto por **Rui Campos Leitão** às 10h30 e 16h30.

A propósito do Ano Novo, Fernando Pessoa escreveu um poema afirmando ser «Ficção de que começa alguma coisa!» e que, tal como um rio, «só começa em pensamento». Pois então, que seja em pensamento e, preferencialmente, inspirado por boa música. Na sua expressão mais virtuosa, por mais centenária que seja, a música tem o condão de nos transformar sempre que lhe atribuímos importância. Sejam valsas, sejam polcas... dispõe à reflexão, mas também à mudança. Acrescenta algo diferente ao tempo, que não para e é sempre novo. O encanto de enfrentar mais 365 dias reside em ainda não serem História, como se fossem 365 compassos em branco. Feliz 2027!

Johann Strauss II (1825–1899)

Abertura da opereta *O Morcego*, Op. 367; *Vinho, Mulheres e Canções*, Op. 333;

Polca Flamejante, Op. 271; Polca francesa *Na Floresta de Krapfen*, Op. 336;

Valsa Alegrai-vos com a Vida, Op. 340; *Valsa No Belo Danúbio Azul*, Op. 314

Gerónimo Giménez (1854–1923)

Intermezzo da zarzuela *La boda de Luis Alonso*

Ruperto Chapí (1851–1909)

Abertura da zarzuela *El tambor de granaderos*

Émile Waldteufel (1837–1915)

Os Patinadores, Op. 183

Direção Musical **Pablo Urbina**
Orquestra Metropolitana de Lisboa
Coprodução **Centro Cultural de Belém, Orquestra Metropolitana de Lisboa**

Sinfonia Doméstica de Strauss
Orquestra Sinfónica Portuguesa

10 JANEIRO 2027

Dom, 17h, Grande Auditório

+6

Conversa pré-concerto às 16h30.

A *Sinfonia Doméstica*, Op. 53 é uma composição singular de Richard Strauss. A ideia de compor um poema sinfónico baseado em elementos do quotidiano, em particular centrado na sua família, reflete a sua visão de vida neste período.

A família representava, para Strauss, um importante pilar, nomeadamente a sua mulher Pauline, com quem casara em 1894, e o filho, Franz, que nasceria três anos depois, em 1897. O compositor terminou a obra em 1903, pouco tempo antes de iniciar a sua digressão pelos Estados Unidos da América. A obra estreou a 21 de março de 1904 no Carnegie Hall, em Nova Iorque, pela Wetzler Symphony Orchestra. Em Viena, no mesmo ano, a estreia foi dirigida por Gustav Mahler.

A obra *Quatro Últimas Canções*, de grande intensidade emocional, foi composta em 1948, constituindo um dos seus últimos esforços. Reveladora da sua plenitude musical, estreou em 1950, no Royal Albert Hall em Londres.

Richard Strauss (1864–1949)

Sexteto inicial da ópera *Capriccio*; *Quatro Últimas Canções*; *Sinfonia Doméstica*, Op.53

Direção Musical **Graeme Jenkins**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Coprodução **Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos**

Sinfonia n.º 5 de Mahler

Jovem Orquestra Portuguesa e Orquestra de Câmara Portuguesa

17 JANEIRO 2027

Dom, 17h, Grande Auditório

+6

Conversa pré-concerto por **Pedro Carneiro** às 16h30.

A Orquestra de Câmara Portuguesa e a Jovem Orquestra Portuguesa regressam ao Grande Auditório do Centro Cultural de Belém para um concerto sob a direção de Pedro Carneiro. O programa inicia-se com a estreia absoluta de uma nova obra do jovem compositor Marco Pereira, encomendada pelo CCB. Segue-se um excerto da ópera *Fidelio*, de Beethoven, interpretado pelo tenor português Luís Gomes, distinguido com os prémios Zarzuela Don Plácido Domingo Ferrer e Prémio do Público na Operalia. Na segunda parte do concerto, a JOP e a OCP interpretam a *Sinfonia n.º 5* em Dó sustenido menor, de Gustav Mahler, uma das obras centrais do repertório sinfónico do final do romantismo, frequentemente entendida como uma ponte entre a tradição do século XIX e as novas linguagens musicais do século XX.

Marco Pereira (2001)

Obra em estreia absoluta (encomenda CCB)

Ludwig van Beethoven (1770–1827)

Fidelio: «Deus! Quanta escuridão aqui!», Op. 72b

Gustav Mahler (1860–1911)

Sinfonia n.º 5 em Dó sustenido menor



O Bolero de Ravel, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Direção Musical Yue Bao

Sinfonia n.º 5 de Mahler, Jovem Orquestra Portuguesa e Orquestra de Câmara Portuguesa



Direção Musical **Pedro Carneiro** Tenor **Luís Gomes**
Jovem Orquestra Portuguesa
Orquestra de Câmara Portuguesa

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Orquestra de Câmara Portuguesa**

Concerto de Carnaval **Orquestra Metropolitana de Lisboa**

7 FEVEREIRO 2027

Dom, 17h, Grande Auditório
+6

Conversa pré-concerto por **Rui Campos Leitão** às 16h30.

Para lá dos mitos populares em torno da figura de Beethoven e da monumentalidade da sua música, é bom lembrar que inspira muitos e variados humores. O próprio tinha um temperamento imprevisível, ora mordaz ou depressivo, ora magnânimo ou afetuoso, ora trocista ou brincalhão. Neste Concerto de Carnaval, o maestro Henrique Constância e a Orquestra Metropolitana de Lisboa exploram esta última faceta.

Ludwig van Beethoven (1770–1827)

Abertura da ópera *Fidelio*; 2.º andamento da *Sinfonia n.º 8 (Allegretto scherzando)*; 3.º andamento da *Sinfonia n.º 2 (Scherzo: Allegro)*; 1.º andamento da *Sinfonia n.º 5 (Allegro con brio)*; 1.º andamento da *Sonata para Piano n.º 14/2, Sonata ao Luar (Adagio sostenuto)*. Orquestração de **Leopold Stokowski**; 7 das 12 *Contradanças*, WoO 14

Walter Murphy (1952)

A Quinta de Beethoven

Louis Andriessen (1939–2021)

As Nove Sinfonias de Beethoven, para orquestra e sino de vendedor de gelados (1970)

Direção Musical **Henrique Constância**

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Orquestra Metropolitana de Lisboa**

Sinfonia n.º 6 «Trágica» de Mahler **Orquestra Sinfónica Portuguesa**

21 FEVEREIRO 2027

Dom, 17h, Grande Auditório
+6

Conversa pré-concerto às 16h30.

A *Sinfonia n.º 6 «Trágica»* de Mahler foi composta nos verões de 1903 e 1904, na pausa dos seus afazeres como diretor da Ópera de Viena. A obra foi estreada a 27 de maio de 1906, em Essen, com a partitura já sujeita a revisão, sob a direção musical do próprio compositor. A *Sinfonia n.º 6* foi escrita num momento importante da sua vida, antecedido pelo casamento com Alma Schindler, em 1902, e pelo nascimento das suas duas filhas, Maria Anna e Anna, em 1902 e 1904, respetivamente. Ouvimos nesta obra sinfónica grandes gestos românticos, quase sublimes, assim como momentos marcados e de caráter quase marcial. Todavia, o último andamento proporciona ao ouvinte um jogo de emoções sombrias e dilacerantes, onde o mundo parece abater-se sobre um homem em profundo desespero e agonia: Mahler utiliza a orquestra em toda a sua monumentalidade, construindo um leque de texturas e intensidades emocionais variáveis — por vezes com ideias musicais fragmentadas.

Gustav Mahler (1860–1911)

Sinfonia n.º 6 «Trágica» em Lá menor

Direção Musical **Valentin Uryupin**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Coprodução **Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos**

Sinfonia n.º 3 «Heroica» de Beethoven **Orquestra Metropolitana de Lisboa e Enrico Onofri**

7 MARÇO 2027

Dom, 17h, Grande Auditório
+6

Conversa pré-concerto por **Rui Campos Leitão** às 16h30.

A «*Heroica*» de Beethoven marcou um ponto de viragem histórico ao elevar a sinfonia a drama épico de grande escala que encena os desígnios heroicos de luta, crise e superação triunfante. Acrescentou à partitura a afirmação de ideais, substanciando em si conceções narrativas. Em suma, transformou a maneira de ouvir e compreender a música. Concluído dois anos mais tarde, em 1806, o *Concerto para Violino* não teve o mesmo alcance imediato. À frente da Orquestra Metropolitana de Lisboa estarão dois grandes violinistas: Enrico Onofri, desta vez na condição de maestro, em que também se distingue, e Sergej Krylov, que empresta o seu refinado virtuosismo à parte solística.

Ludwig van Beethoven (1770–1827)

Concerto para Violino e Orquestra, Op. 61; *Sinfonia n.º 3 em Mi bemol maior «Heroica»*, Op. 55

Violino **Sergej Krylov**

Direção Musical **Enrico Onofri**

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Orquestra Metropolitana de Lisboa**

Wonder Women

L'Arpeggiata e Christina Pluhar

10 MARÇO 2027

Qua, 20h, Grande Auditório
+6

Conversa pré-concerto por **Cesário Costa** às 19h30.

Com *Wonder Women*, *L'Arpeggiata* e Christina Pluhar propõem uma celebração da força criativa das mulheres ao longo dos séculos. No centro deste programa encontram-se obras marcantes de compositoras do século XVII, como Barbara Strozzi, Francesca Caccini e Antonia Bembo. Durante muito tempo relegadas para segundo plano face aos seus contemporâneos masculinos, estas criadoras desempenharam um papel fundamental na afirmação de uma linguagem musical singular, marcada pela ousadia, pela sensibilidade e pela originalidade. As solistas Céline Scheen, Benedetta Mazzucato e Vincenzo Capezuto interpretam narrativas trágicas e cómicas povoadas por heroínas apaixonadas, santas místicas, figuras encantatórias e personagens comuns confrontadas com os temas universais do amor, do destino e da devoção.

Maurizio Cazzati (1616–1678) *La Strozzi*; *Ciaccona* (arr. Christina Pluhar); *Passacaglio* (arr. Christina Pluhar)

Barbara Strozzi (1619–1677) *Che si può fare* (arr. Christina Pluhar); *L'amante consolato*; *L'amante segreto*

Tradicional (Puglia) *Pizzica di San Vito*

Andrea Falconieri (c. 1585–1656) *La Benedetta*

Isabella Leonarda (1620–1704) *Nive puer* (arr. Christina Pluhar)

Caterina Assandra (c. 1590–c. 1618) *Duo Seraphim*

Tradicional (Nápoles, século XVIII) *Lo Guarracino*

Antonia Bembo (c. 1640–c. 1720) *Habbi pietà di me*

Tradicional *La Canzone di Cecilia* (arr. Christina Pluhar)

Johann Hieronymus Kapsberger (c. 1580–1651) *Canario* (arr. Christina Pluhar)

Francesca Caccini (1587–c. 1641) *Lasciatemi qui solo*

Nicolas Mattei (c. 1650–após 1714) *La Dia Spagnola* (arr. Christina Pluhar)

Tradicional *La Llorona* (arr. Christina Pluhar)

Anónimo *Jácara: No Hay Que Decirle el Primor*

Soprano **Céline Scheen** Mezzosoprano **Benedetta Mazzucato** Alto **Vincenzo Capezuto**
Corneta Renascentista **Doron Sherwin** Violino Barroco **Kinga Ujszaszi** Arquiálaúde e Guitarra Barroca
Miguel Rinçon Percussões **David Mayoral** Contrabaixo **Leonardo Terrugi** Cravo e Órgão **Dani Espasa**
Tiorba, Conceção do Programa, Arranjos e Direção Musical **Christina Pluhar**
Desenho de Som **Fred Bray**

Concerto de Páscoa *Requiem* de Verdi

Orquestra Sinfónica Portuguesa e Coro do Teatro Nacional de São Carlos

25 MARÇO 2027

Qui, 20h, Grande Auditório

+6

Conversa pré-concerto às 19h30.

A *Messa da Requiem* de Giuseppe Verdi é uma das mais monumentais obras escritas dentro do género, pela sua envergadura e pela sua escrita musical, que desafiam alguns dos constrangimentos associados a este tipologia repertório. A ideia de compor uma Missa de Requiem surgiu de uma motivação histórica e admiração pessoal. Após a morte do escritor Alessandro Manzoni, em 1873, figura que Verdi muito admirava – em particular pelo seu contributo literário para o movimento do *Risorgimento* – o compositor propôs a composição de uma *Messa da Requiem*, ideia bem acolhida pelo presidente da Câmara de Milão.

Verdi lançou-se na composição da obra com o intuito de a estrear por ocasião do primeiro aniversário da morte de Manzoni, a 22 de maio de 1874.

Giuseppe Verdi (1813–1901)

Messa da Requiem

Soprano **Cristiana Oliveira** Meio-soprano **Cátia Moreso** Tenor **Carlos Cardoso**

Baixo **Michele Pertusi**

Direção Musical **Antonio Pirolli**

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Maestro Titular **Giampaolo Vessella**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Coprodução Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos

Glassworks & Early Works Philip Glass Ensemble

9 ABRIL 2027

Sex, 20h, Grande Auditório

+6

Conversa pré-concerto por **Cesário Costa** às 19h30.

Desde a sua fundação, em 1968, o The Philip Glass Ensemble tem sido o principal intérprete e guardião da obra de um dos mais influentes compositores da contemporaneidade. Em *Early Works*, o ensemble regressa às origens da linguagem minimalista de Philip Glass, revisitando algumas das peças que definiram uma nova forma de pensar e ouvir a música.

No centro do programa está *Glassworks* (1981), a obra que apresentou Philip Glass a um público mais vasto e marcou um ponto de viragem na sua carreira. Sob a direção musical de Michael Riesman, colaborador de longa data de Glass, o ensemble recria com notável precisão o pulso incessante, as texturas em camadas e a energia propulsiva que se tornaram marcas distintivas desta estética.

Philip Glass (1937)

Glassworks; Rescue, de Satyagraha; Funeral, de Akhnaten; Photographer (Ato III);

Spaceship, de Einstein on the Beach

Direção Musical, Teclados e Piano **Michael Riesman**

Voz e Teclados **Lisa Bielawa**

Áudio (Mistura de Sala) **Dan Bora** Saxofones e Clarinete **Peter Hess**

Áudio (Mistura de Monitores de Palco) **Ryan Kelly** Teclados **Mick Rossi**

Saxofone, Flauta e Clarinete **Sam Sadigursky** Flauta, Flautim e Saxofone **Andrew Sterman**

Sinfonia n.º 6 «Pastoral» de Beethoven

Orquestra Metropolitana de Lisboa e Emilio Pomàrico

11 ABRIL 2027

Dom, 17h, Grande Auditório

+6

Conversa pré-concerto por **Rui Campos Leitão** às 16h30.

O maestro Emilio Pomàrico regressa a Portugal para interpretar *A Sinfonia Pastoral*, uma das obras mais bucólicas do repertório sinfónico. Custa crer que foi estreada lado a lado com a *Quinta Sinfonia*, em dezembro de 1808. Evoca a vida rural pela transfiguração da natureza em música, expressando os sentimentos das pessoas nessas paisagens. Em cinco andamentos, ultrapassa os limites da forma clássica para nos guiar por uma viagem contemplativa, mas pontuada pela pulsão viva das sensações e dos afetos. Neste concerto, junta-se à poética tímbrica, harmónica e melódica de Ana Seara. Antes disso, uma pequena sinfonia – ou talvez uma suíte; enfim, a sequência de *Abertura, Scherzo e Finale* com que Schumann se aventurou nos mais altos voos da escrita orquestral.

Robert Schumann (1810–1856)

Abertura, Scherzo e Finale, Op. 52

Ana Seara (1985)

Obra em estreia absoluta (encomenda CCB)

Ludwig van Beethoven (1770–1827)

Sinfonia n.º 6 em Fá maior «Pastoral», Op. 68

Direção Musical **Emilio Pomàrico**

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Coprodução Centro Cultural de Belém, Orquestra Metropolitana de Lisboa

Sinfonia n.º 10 de Chostakovitch

Orquestra Sinfónica Portuguesa e Josep Pons

30 MAIO 2027

Dom, 17h, Grande Auditório

+6

Conversa pré-concerto às 19h30.

Chostakovitch compôs um total de 15 sinfonias, algumas de dimensão verdadeiramente monumental. A sua produção musical cruza-se inevitavelmente com o contexto histórico da União Soviética. Em 1948, foi censurado, à semelhança de outros compositores, por escrever música considerada «formalista». Ainda que existam debates sobre a génese da obra, Chostakovitch terá abraçado a ideia de compor esta sinfonia após a morte de Josef Stalin, em março de 1953, embora sem um programa explícito. Os quatro andamentos apresentam um carácter vincado, com características distintas que permitem a Chostakovitch explorar diferentes referências musicais, como o motivo *DSCH* associado ao seu nome, presente em vários andamentos e conferindo um sentido de unidade à obra.

Dimitri Chostakovitch (1906–1975)

Sinfonia n.º 10 em Mi menor, Op.93

Direção Musical **Josep Pons**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Coprodução Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos

Sinfonia n.º 9 de Beethoven
Orquestra XXI e Coro Sinfónico Lisboa Cantat

18 JULHO 2027

Dom, 17h, Grande Auditório

+6

Conversa pré-concerto por **Dinis Sousa** às 16h30.



Acessibilidade: Sessão com Audiodescrição.

Estreada há 200 anos, a *Sinfonia n.º 9* de Beethoven é uma das criações humanas mais influentes da contemporaneidade. Com uma complexidade formal sem precedentes, uma orquestração que rompia horizontes, uma tal ousadia diante das premissas artísticas e ideológicas vigentes, tornou-se grandiosa – verdadeiramente monumental. Curiosamente, o andamento final questionava o próprio conceito de sinfonia, ao juntar à orquestra quatro vozes solistas e um coro. É aí que se ouve o célebre *Hino à Alegria*, uma adaptação livre do poema de Schiller que exalta os valores da liberdade e da fraternidade entre os homens.

Ludwig van Beethoven (1770–1827)

Sinfonia n.º9 «Coral» em Ré menor, Op. 125

Direção Musical **Dinis Sousa**

Orquestra XXI

Coro Sinfónico Lisboa Cantat

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Orquestra XXI**

CICLO SEXTA MAIOR

Todos os concertos: Sex, 20h

RECITAL DE PIANO

***a mind in the heart* de Ivan Vukosavljević**

Joana Gama

23 OUTUBRO 2026

Sala Luís de Freitas Branco

+6

Conversa pré-concerto por **Joana Gama** e **Ivan Vukosavljević** às 19h30.

uma mente no coração (*a mind in the heart* – TRPTK, 2026) marca o regresso de Joana Gama à edição discográfica a solo, após *Arcueil* (2019). Desta vez, a motivação surgiu de um convite do compositor sérvio Ivan Vukosavljević. Para Joana Gama, não foi difícil deixar-se convencer, uma vez que esta peça tem afinidades com as de compositores que tem interpretado nos últimos anos, desde Erik Satie a John Cage, passando também por Federico Mompou e Hans Otte.

Ivan Vukosavljević (1986)

a mind in the heart (2026)

Piano **Joana Gama**



Handel, Les Musiciens du Louvre e Marc Minkowski

Cancioneiro de Elvas, Sete Lágrimas



MÚSICA RENASCENTISTA**Cancioneiro de Elvas
Sete Lágrimas****13 NOVEMBRO 2026**

Pequeno Auditório

+6

Conversa pré-concerto por **Manuel Pedro Ferreira** às 19h30.**Acessibilidade: Espetáculo com interpretação em Língua Gestual Portuguesa.**

Hexalogia dedicada ao *Cancioneiro de Elvas*, manuscrito português do terceiro quartel do século XVI. Dividido em duas partes, o projeto canta as 65 canções profanas conservadas no códice: vilancetes (ou vilancicos), cantigas, tercetos e outras formas poético-musicais (volumes 1 a 3) e propõe nova música, de Filipe Faria e Sérgio Peixoto, para os 36 romances, glosas, vilancetes e cantigas que aí se encontram sem música (volumes 4 a 6).

Programa a anunciar

Direção Artística **Filipe Faria** e **Sérgio Peixoto** Voz, Adufe **Filipe Faria**
Voz **Sérgio Peixoto** Flauta, Baixão **Pedro Castro** Harpa **Maria Bayley**
Vihuela **Tiago Matias** Violone **Marta Vicente**

MÚSICA BARROCA**Galáxia Vivaldi****Orquestra de Câmara Portuguesa e Amandine Beyer****11 DEZEMBRO 2026**

Pequeno Auditório

+6

Conversa pré-concerto por **Alexandre Delgado** às 19h30.

A Orquestra de Câmara Portuguesa regressa ao universo barroco para um programa dedicado a Vivaldi e a alguns dos seus contemporâneos. A violinista Amandine Beyer, reconhecida internacionalmente pela intensidade e clareza das suas interpretações, junta-se à OCP num concerto marcado pela energia, pelo rigor e pela vitalidade deste repertório. Entre diferentes sonoridades e linguagens do período barroco, o programa percorre a música de compositores que ajudaram a definir uma época de grande inovação e expressividade. Um encontro entre duas referências da música antiga, reunidas pela força e atualidade da música de Vivaldi e do seu tempo.

Domenico Gallo (1730–1775)*Sonata a quatro n.º2* em Fá maior**Johann David Heinichen (1683–1729)***Concerto para violino e cordas* em Lá menor**Evaristo Felice Dall'Abaco (1675–1742)***Concerto grosso n.º12* em Ré maior, Op. 5**Johann Adolph Hasse (1699–1783)***Sinfonia n.º1* em Ré maior, Op. 5**Pietro Locatelli (1695–1764)***Concerto a quatro n.º6* «Il Pianto d'Arianna» em Mi bemol, Op. 7**Antonio Vivaldi (1678–1741)***Concerto a quatro* em Fá maior, RV 138Violino e Direção Musical **Amandine Beyer**

Orquestra de Câmara Portuguesa

MÚSICA RENASCENTISTA**Ecoss e Sombras da Capela Real Portuguesa
Arte Minima****8 JANEIRO 2027**

Sala Luís de Freitas Branco

+6

Conversa pré-concerto por **Pedro Sousa Silva** às 19h30.

Este programa propõe uma escuta do universo sonoro e devocional da Paixão de Cristo, tal como podemos imaginá-lo no contexto da Capela Real Portuguesa do século XVI: no centro, os *Chyrios das Trevas*, a mais antiga obra polifónica com origem inequívoca na Capela Real portuguesa (c. 1500), preservado como apêndice de um Cerimonial da Capela Real outrora pertencente à Infanta D. Maria e hoje guardado na Biblioteca Nacional de Nápoles.

Em diálogo com esta obra central, escutar-se-ão motetes ibéricos, abrindo um olhar complementar sobre a circulação de repertórios através de fontes manuscritas, como o CIC 60 da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Pedro de Escobar (c.1465–depois de 1535)*Fatigatus Iesus; Stabat mater dolorosa; Clamabat autem mulier***Anónimo (ca. 1500)***Kyrie Tenebrarum (feria quarta in nocte)***Francisco de Peñalosa (c.1470–1528)***Ave vere sanguis Domini***Anónimo (ca. 1500)***Kyrie Tenebrarum (feria quinta in nocte)***António Carreira (c.1530–c.1594)***Dicebat Iesus turbis Iudæorum***Anónimo (ca. 1500)***Kyrie Tenebrarum (feria sexta in nocte)*Direção Musical **Pedro Sousa Silva**Tiple **Fátima Nunes** Voz Alta **André Perez**Tenor **Nuno Raimundo** Voz Baixa **Luís Neiva** Flautas **António Godinho** e **Pedro Sousa Silva**Viola da Braccio **Pedro Braga Falcão** Viola da Gamba **Xurxo Varela**

MÚSICA BARROCA**Les Indes Galantes de Rameau: Árias e Suites****Ludovice Ensemble e Ana Vieira Leite****5 FEVEREIRO 2027**

Pequeno Auditório

+6

Conversa pré-concerto por **Fernando Miguel Jalôto** às 19h30.**Acessibilidade: Sessão com Audiodescrição.**

Estreada em 1735 na Ópera de Paris, *Les Indes Galantes* é uma das obras mais emblemáticas de Jean-Philippe Rameau, exemplo maior do género *ballet à entrées*, onde diferentes episódios autónomos se unem sob o tema do triunfo do amor. Conduzido pela figura alegórica do Amor, o público é convidado a uma viagem marcada pela fantasia, pelo contraste de afetos e pela riqueza expressiva. A música de

Rameau, de grande inventividade orquestral e refinamento dramático, alterna entre a energia vibrante das danças e a sutileza das árias, revelando uma notável diversidade emocional.

Jean-Philippe Rameau (1683–1764) e Louis Fuzelier (1672/74–1752)
Les Indes Galantes

Soprano **Ana Vieira Leite**
Cravo e Direção Musical **Fernando Miguel Jalôto**
Ludovice Ensemble

MÚSICA BARROCA

Ad Gloriam Dei: Cantatas de Bach, Scarlatti e Stradella
Divino Sospiro

5 MARÇO 2027

Pequeno Auditório
+6

Conversa pré-concerto por **Massimo Mazzeo** às 19h30.

Duas das melhores cantatas de Bach, compostas em Weimar (1714) e Leipzig (1726), respetivamente, são aqui combinadas com obras impressionantes de Scarlatti e Stradella. A distância entre a austeridade da piedade luterana e o «emocionalismo» ardente do mediterrâneo pode parecer intransponível, no entanto Bach admirava tanto as composições dos seus colegas napolitanos que fez própria «paródia» delas na sua produção. Neste concerto, Divino Sospiro e Ann Hallenberg demonstram igual mestria em ambos os idiomas.

Alessandro Scarlatti (1660–1725)

Totus amore languens, motete para voz, cordas e baixo contínuo

Alessandro Stradella (1639–1682)

Cantata *Crocifissione e morte di N. S. Gesù Christo*

Johann Sebastian Bach (1685–1750)

Cantata *Widerstehe doch der Sünde*, BWV 54; Cantata *Vergnügte Ruh! beliebte Seelenlust!*, BWV 170

Meio-soprano **Ann Hallenberg**
Direção Musical **Massimo Mazzeo**
Divino Sospiro

MÚSICA RENASCENTISTA

Requiems de Victoria e Duarte Lobo
La Grande Chapelle

2 ABRIL 2027

Pequeno Auditório
+6

Conversa pré-concerto por **Alexandre Delgado** às 19h30.

O *Officium Defunctorum* de Tomás Luis de Victoria (1548–1611) é considerado uma das obras culminantes do Renascimento europeu e uma expressão maior do misticismo musical espanhol. Composto para as exéquias da imperatriz Maria de Áustria, o ciclo acompanha os principais momentos do rito fúnebre. A segunda parte do programa coloca esta obra em diálogo com a *Missa pro defunctis* a oito vozes de Duarte Lobo (c. 1565–1646), figura central da polifonia sacra portuguesa do início do século XVII. Publicado em Antuérpia, em 1621, o *Requiem* de Lobo revela a continuidade da tradição polifónica ibérica.

Tomás Luis de Victoria (1548–1611)

Officium Defunctorum (1605)

Duarte Lobo (c. 1565–1646)

Missa pro defunctis a oito vozes; *Audivi vocem de caelo*; *Pater peccavi*

Direção Musical **Albert Recasens**
La Grande Chapelle

CORO

Purcell e as Compositoras do Presente
Sjaella

7 MAIO 2027

Pequeno Auditório
+6

Conversa pré-concerto por **Luís Bastos Machado** às 19h30.

Árias, coros e prelúdios expressivos da semi-ópera *The Fairy Queen* (1692), de Henry Purcell, formam um fio barroco que percorre o programa. De forma lúdica, a música ilustra motivos da célebre peça *A Midsummer Night's Dream*, de William Shakespeare: a natureza e a rivalidade das estações, as contradições do amor e a magia da noite. A par destas obras surgem composições das compositoras Caroline Shaw, Laura Marconi e Meredi, bem como *Hypophysis*, uma colaboração entre o ensemble Sjaella e a artista Shara Nova. O concerto instala-se finalmente na quietude noturna com o sereno *Hush no more, be silent all*, de Purcell.

Henry Purcell (1659–1695)

A bird's Prelude, de *The Fairy Queen* (1692). Arranjo **Sjaella**

The Fairy Queen, Ato IV, sobre texto de *A Midsummer Night's Dream*, de **William Shakespeare**.

Arranjo **Gregor Meyer (1979)**

If love's a sweet passion, de *The Fairy Queen*, Ato II. Arranjo **Sjaella**

Hush, no more, de *The Fairy Queen*, Ato II. Arranjo **Philip Lawson (1957)**

Caroline Shaw (1981)

Dolce cantavi, sobre texto de **Francesca Turina Bufalini Contessa di Stupinigi (1544–1641)**;

So Quietly

Laura Marconi (1989)

Mein Grund, mein Puls, sobre texto de **Felicitas Erben (1995)**

Shakespeare. Arranjo **Gregor Meyer (1979)**

Meredi (1992)

Crystallized

Sjaella

Hypophysis, sobre texto de Felicitas Erben, ideia musical de **Shara Nova (1974)**

Sjaella

Sopranos **Viola Blache, Marie Fenske, Franziska Eberhardt**

Meio-soprano **Marie Charlotte Seidel** Alto **Luisa Klose** Alto **Helene Erben**

CONCERTOS COMENTADOS

Todos os concertos: Dom, 11h

MÚSICA DE CÂMARA

Trio «Fantasma» de Beethoven

Trio Arkadia

18 OUTUBRO 2026

Pequeno Auditório

+6

Concerto comentado por **Alexandre Delgado**.

Os Trios para piano, violino e violoncelo Op. 11 e Op. 70 n.º 1 revelam dois momentos muito distintos do percurso criativo de Beethoven. Separadas por cerca de uma década, estas obras testemunham a transformação de um jovem compositor que assimilava as convenções do seu tempo num criador capaz de expandir os limites da linguagem musical. Colocados lado a lado, estes dois trios oferecem um retrato da extraordinária capacidade de reinvenção de Beethoven e convidam-nos a acompanhar a evolução de uma das vozes mais influentes da história da música.

Ludwig van Beethoven (1770–1827)

Trio para piano, violino e violoncelo em Si bemol maior, Op. 11 «Gassenhauer»; Trio para piano, violino e violoncelo em Ré maior, Op. 70 n.º 1 «Fantasma»

Violino **José Pereira**

Violoncelo **Marco Pereira**

Piano **José Pedro Ribeiro**

ORQUESTRA

Entre Samurais e Violinos

Academia de Música de Lisboa

8 NOVEMBRO 2026

Pequeno Auditório

+6

Concerto comentado por **Susana Henriques**.

Entre Samurais e Violinos propõe um percurso musical inspirado na vida e no pensamento de Shinichi Suzuki, figura maior da pedagogia musical do século XX. Nascido numa linhagem de samurais e membro da família proprietária da maior fábrica de instrumentos do mundo, o seu percurso foi marcado por uma descoberta tardia do violino, pelo período em Berlim, pela amizade com Einstein e pela formulação do princípio da «língua materna».

Programa a anunciar

Direção Musical Os Violinhos **Filipa Poêjo**

Direção Musical Os Violoncelinhos **Ricardo Mota**



Ad Gloriam Dei: Cantatas de Bach, Scarlatti e Stradella, Divino Sospiro

Cabaret Songs, Camerata Atlântica e Eduarda Melo



ORQUESTRA**Cabaret Songs****Camerata Atlântica e Eduarda Melo****13 DEZEMBRO 2026**

Sala Luís de Freitas Branco

+6

Concerto comentado por **Sérgio Azevedo**.

Este programa percorre o espírito do cabaret e da canção cénica do século XX, entrelaçando ironia, lirismo e uma relação direta com o público. Do humor musical refinado de Erik Satie e Lord Berners ao cabaret expressionista de Arnold Schoenberg, passando pela intensidade popular de *Lili Marleen*, o concerto alterna peças históricas com obras contemporâneas de Sérgio Azevedo. A *Suite de Tangos* e as *Cabaret Songs* introduzem um olhar atual e plural, estabelecendo um diálogo vivo entre tradição e modernidade.

Erik Satie (1866–1925)*Chanson à boire; Je te veux; Chez le Docteur; Tendrement; La Diva de l'Empire***Lord Berners (1883–1950)***Come on Algernon***Sérgio Azevedo (1968)***Suite de Tangos***Arnold Schoenberg (1874–1951)***Brettli-Lieder (Canções de Cabaret)***Sérgio Azevedo (1968)***Cabaret Songs***Norbert Schultze (1911–2002)***Lili Marleen*Soprano **Eduarda Melo**Orquestração **Sérgio Azevedo**Direção **Ana Beatriz Manzanilla****Camerata Atlântica**

RECITAL DE VOZ E PIANO**Melodramas Românticos****Rita Blanco e Nuno Vieira de Almeida****24 JANEIRO 2027**

Sala Luís de Freitas Branco

+6

Concerto comentado por **Nuno Vieira de Almeida**.

Reunindo obras compostas entre 1826 e 1899, este recital percorre algumas das mais fascinantes expressões do romantismo musical, revelando simultaneamente os sinais de uma modernidade que viria a transformar a linguagem artística europeia. Entre a melancolia de Schubert, a singular concepção do melodrama em Schumann e as ousadias harmónicas de Liszt e Strauss, desenha-se um universo de intensa força dramática, onde a palavra e a música se unem para explorar os territórios do sonho, da inquietação e do sobrenatural.

Franz Schubert (1797–1828)*Despedida da Terra***Robert Schumann (1810–1856)***A Bela Hedwige; Os Fugitivos; O Rapaz da Charneca***Richard Strauss (1864–1949)***O Castelo à Beira-mar***Franz Liszt (1811–1886)***O Monge Triste; Lenora*Voz **Rita Blanco**Piano **Nuno Vieira de Almeida**

ORQUESTRA**Concerto de Aranjuez de Joaquín Rodrigo****Orquestra do Norte e João Diogo Leitão****14 FEVEREIRO 2027**

Pequeno Auditório

+6

Concerto comentado por **Susana Henriques**.

Sob a direção do maestro titular Fernando Marinho, a Orquestra do Norte apresenta obras primordiais que definem a identidade musical de Espanha, oferecendo uma experiência artística envolvente. O trajeto musical inicia-se com a abertura de *Los Esclavos Felices*, de Juan Crisóstomo de Arriaga, obra que revela a elegância e o brilhantismo de um dos mais notáveis talentos da música espanhola. O destaque do concerto é o icónico *Concierto de Aranjuez*, de Joaquín Rodrigo, onde a guitarra solista assume o papel de protagonista, alternando com a orquestra momentos de lirismo e virtuosismo. A jornada prossegue com a energia rítmica de Manuel de Falla, através de uma suite do bailado *El Sombrero de Tres Picos*, culminando na célebre e hipnotizante *Danza ritual del fuego*, da obra *El Amor Brujo*.

Juan Crisóstomo de Arriaga (1806–1826)*Abertura de Los Esclavos Felices***Joaquín Rodrigo (1901–1999)***Concierto de Aranjuez***Manuel de Falla (1876–1946)***El Sombrero de Tres Picos; Danza Ritual del Fuego de El Amor Brujo*Guitarra **João Diogo Leitão**Orquestra do Norte Direção Musical **Fernando Marinho**

MÚSICA DE CÂMARA**Peregrinação Beethoven: do Apogeu à Grande Fuga****João Roiz Ensemble****21 MARÇO 2027**

Pequeno Auditório

+6

Concerto comentado por **Alexandre Delgado**.

Em janeiro de 2025, o João Roiz Ensemble, em colaboração com Alexandre Delgado, iniciou a *Peregrinação Beethoven 2025–2027*, evocando os 200 anos da morte de Ludwig van Beethoven (1770–1827). Este projeto nacional celebra a vida e obra do compositor e o seu contributo para o humanismo europeu. Ao longo de três anos, o Ensemble interpreta a integral de música de câmara de Beethoven – trios, quartetos e quintetos de cordas – por todo o país. O derradeiro concerto, no Centro Cultural de Belém, assinala os 200 anos da morte de Beethoven, com a interpretação do *Quarteto Op. 59 n.º 3* e da *Grande Fuga Op. 133*, obras de extraordinária força e transcendência.

Ludwig van Beethoven (1770–1827)*Quarteto de Cordas em Dó Maior, Op. 59 n.º 3; Grande Fuga para Quarteto de Cordas, Op. 133*

João Roiz Ensemble

Primeiro Violino **Vasken Fermanian** Segundo Violino **João Mendes**
Viola de Arco **João Pedro Delgado**
Violoncelo **Ricardo Mota**

ÓPERA

Vivaldi, *As Quatro Estações de Arcimbóldo* Associação Setúbal Voz

4 ABRIL 2027

Pequeno Auditório

+6

Concerto comentado por **Jorge Salgueiro**.

Veneza, 1723. Antonio Vivaldi enfrenta um bloqueio criativo. Exausto, refugia-se numa taberna, onde um estranho com uma cicatriz lhe vende quatro pinturas misteriosas. Em casa, descobre que nelas há rostos formados por frutas e folhas (obras de Giuseppe Arcimbóldo). Inspirado, Vivaldi compõe em poucos dias *As Quatro Estações*, guiado pelas visões musicais que os quadros lhe despertam. Mais tarde, ao descobrir a data 1563 num dos quadros, percebe que as obras eram roubadas e devolve-as à polícia, mas a memória delas nunca o abandona. Anos depois, em Viena, tenta reencontrá-las, e o destino devolve-lhe o estranho da cicatriz, selando tragicamente o fim do compositor.

Jorge Salgueiro (1969)

Vivaldi, As Quatro Estações de Arcimbóldo

Música **Antonio Vivaldi** e **Jorge Salgueiro**

Libreto e Comentários **Jorge Salgueiro**

Antonio Vivaldi **João Merino** (barítono)

A Mente Criativa de Vivaldi **Constança Melo** (soprano coloratura)

O Estranho da Cicatriz **Diogo Oliveira** (barítono)

Conde Wenzel von Morzin **Mariana Chaves** (soprano)

Menina/Mensageira da Administração da Ospedale della Pietà **Maria do Mar** (soprano)

Taberneira **Helena de Castro**

Personagens coletivas (alunas, orquestras e coros femininos do Ospedale) **Ateliê de Musicais para Jovens da ASV**

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Associação Setúbal Voz, DGS-Direção Geral das Artes, Município de Setúbal e Associação Artística Vimaranense**

MÚSICA DE CÂMARA

Quarteto «Razumovsky» n.º 1 de Beethoven

Quarteto Alma Nova

23 MAIO 2027

Sala Luís de Freitas Branco

+6

Concerto comentado por **Pedro Wallenstein**.



Acessibilidade: Sessão com Audiodescrição.

Num momento de profundo desespero perante o avanço irreversível da surdez, Ludwig van Beethoven escreve aos irmãos o chamado «Testamento de Heiligenstadt». O texto termina com uma convicta resolução moral: continuar a viver «pela Arte». O primeiro dos três quartetos *Razumovsky*, Op.59 n.º 1, e o primeiro composto após este dramático período, surge precisamente nessa circunstância.

O Quarteto Alma Nova surge impelido por esta força criativa do renascimento e do amor à arte de que Beethoven é um dos exemplos máximos. Com diferentes percursos em papéis de liderança nas principais orquestras portuguesas, os quatro músicos encontram no quarteto de cordas um espaço de escuta, vulnerabilidade e reinvenção artística.

Ludwig van Beethoven (1770–1827)

Quarteto Razumovsky n.º 1, Op. 59

Quarteto Alma Nova

Violino I **Alexis Hatch**

Violino II **Vicente Sobral**

Viola **Irma Skenderi**

Violoncelo **Irene Lima**

MÚSICA NO MUSEU

Todos os concertos: **Sáb, 16h**

MÚSICA DE CÂMARA

Músicas da Revolução

Maat Saxophone Quartet

16 JANEIRO 2027

MAC/CCB, Sala Revoluções

+6

Visita guiada por **João Mateus** às 15h30.

O programa do Maat Saxophone Quartet propõe uma viagem sonora em torno das músicas da revolução, cruzando fronteiras estéticas e geográficas para celebrar a liberdade, a resistência e a identidade coletiva. A partir do *Tributo a Carlos Paredes*, o repertório percorre obras marcantes como as *Canções Heróicas* de Fernando Lopes-Graça, adaptadas para quarteto de saxofones por Daniel Ferreira. Para além de clássicos como *Grândola*, *Vila Morena* ou *Acordai*, inclui-se também *Blackbird*, associada à luta pelos direitos civis, num arranjo especialmente concebido para o Maat Saxophone Quartet pelo compositor Camiel Jansen, ampliando o olhar para um contexto internacional de revolução. O programa culmina com *Amor Gigante*, de José Mário Branco, obra inspirada em vários quartetos de cordas, como o de Maurice Ravel, cujo o icónico quarto andamento encerra o programa.

Alejandro Erlich Oliva (1948)

Tributo a Carlos Paredes

Fernando Lopes-Graça (1906–1994)

Canções Heróicas

Paul McCartney (1942)

Blackbird (arr. Camiel Jansen)

Chico Buarque (1944)

Apesar de Você

José Afonso (1929–1987)

Canção de Embalar

José Luís Tinoco (1969)

No Teu Poema

Carlos Paredes (1925–2004)

Movimento Perpétuo

José Mário Branco (1942–2019)

Amor Gigante

Maurice Ravel (1875–1937)

Vif et agité do Quarteto de Cordas em Fá Maior

Maat Saxophone Quartet

Saxofone Soprano **Daniel Ferreira**

Saxofone Alto **Catarina Gomes**

Saxofone Tenor **Pedro Silva**

Saxofone Barítono **Mafalda Oliveira**

CORO

Filamentos da Voz

Nova Era Vocal Ensemble

13 FEVEREIRO 2027

MAC/CCB, Hall do Piso -1

+6

Visita guiada por **João Mateus** às 15h30.

Em vez de pensar a música como algo contínuo e fechado, este programa propõe uma escuta da mesma como construção feita de partes distintas e independentes, quase como um organismo vivo. Ao longo do programa, as vozes surgem em permanente equilíbrio, aproximando-se e afastando-se, construindo espaços sonoros que evocam ideias de eco, luz, abertura e atração. A fragmentação não surge como dispersão, mas como princípio organizador, capaz de gerar unidade a partir da diversidade. Inspirado pela tensão entre fragmentação e atração, *Filamentos da Voz* propõe um diálogo entre a música vocal contemporânea e a exposição *May I Help You?*, dando voz a uma reflexão sobre os papéis, as vozes e as narrativas que estruturam o mundo da arte.

Arvo Pärt (1935)

Solfeggio

Caroline Shaw (1982)

Partita for 8 Voices

Pēteris Vasks (1946)

Window de Three Poems; Encounter de Three Poems

Kerensa Briggs (1991)

Media Vita

Nova Era Vocal Ensemble

Coro **Maria Grilo, Bianca Varela, Rita Meireles, Markéta Chumová, João Barros, João Bacharel, Tiago Saad e José Chichorro**

RECITAL DE PIANO

Arquiteturas do Som

Inês Filipe

13 MARÇO 2027

MAC/CCB, Sala Produções

+6

Visita guiada por **João Mateus** às 15h30.

Arquiteturas do Som desenha um espaço onde a música se constrói como matéria em permanente reorganização. Neste recital, as obras de Carlos Marecos e Fulvio Caldini exploram diferentes formas de estruturar e transformar o som, entre densidade e transparência, gesto e detalhe. Do piano ao toy piano, emergem construções efémeras feitas de timbre, silêncio e ressonância, onde cada peça propõe uma nova forma de habitar e reinterpretar a experiência sonora.



Músicas da Revolução, Maat Saxophone Quartet

Arquiteturas do Som, Inês Filipe



Carlos Marecos (1963)

Corpo em ruído, presença e silêncio

Fulvio Caldini (1959)

Bagatelas; Notturmo, Op. 38; Colori Nascoti, Op. 184; Toccata, Op. 45

Piano **Inês Filipe**

MÚSICA DE CÂMARA

Linhas de Escuta

Ahora Quintet

17 ABRIL 2027

MAC/CCB, Sala Mudanças

+6

Visita guiada por **João Mateus** às 15h30.

Compositora, violinista e cantora, Caroline Shaw é uma das figuras mais reconhecidas da música contemporânea. Em 2013, tornou-se a mais jovem vencedora do Prémio Pulitzer de Música, distinção que impulsionou uma carreira marcada por colaborações com alguns dos mais destacados intérpretes e ensembles da atualidade. Neste programa, o Agora Quintet dedica-se inteiramente à sua música, revelando diferentes facetas da sua linguagem criativa. Entre ecos do passado e uma linguagem profundamente contemporânea, Agora Quintet e Caroline Shaw convidam-nos a redescobrir a tradição através de uma escuta renovada, curiosa e aberta à transformação.

Caroline Shaw (1982)

Blueprint; Entr'acte; Plan & Elevation; Punctum

Primeiro Violino **Vicente Sobral**

Segundo Violino **Sara Cymbron**

Viola **Maria Inês Monteiro**

Violoncelo **Luís Clode**

RECITAL DE PERCUSSÃO

Tramas Sonoras

Marco Fernandes

15 MAIO 2027

MAC/CCB, Sala Tramas

+6

Visita guiada por **João Mateus** às 15h30.

É a partir do cruzamento entre uma breve nota de programa de *Ilimaq*, obra musical de John Luther Adams, e um parágrafo conclusivo da folha de sala de *May I Help You? Posso Ajudar? Artes e artistas da década de 1970 em diante* que se convida o público a desacelerar e a habitar uma temporalidade expandida, onde a escuta se transforma num ato de presença.

Se o som se torna um meio para experienciar e percecionar a interdependência entre corpo e espaço, *May I Help You?* questiona, provoca, fragmenta e distrai, propondo um espaço de encontro onde a atenção ao que nos rodeia convoca uma reflexão ética e política. Ambas as propostas conduzem-nos a uma experiência estética que ultrapassa a contemplação passiva e nos convoca para uma participação sensorial ativa.

John Luther Adams (1953)

Ilimaq

Percussão **Marco Fernandes**

MÚSICA

Margarida Campelo

16 OUTUBRO 2026

Sex, 20h, Pequeno Auditório

+6



Acessibilidade: Espetáculo com interpretação em Língua Gestual Portuguesa.

Os mais atentos à cena musical portuguesa já conhecem há muitos anos o nome Margarida Campelo. A solo, estreou-se em 2023 com *Supermarket Joy*, disco no qual explora territórios da pop, soul, r&b e jazz experimental com uma mestria reservada para poucos. O álbum foi recebido de forma unanimemente positiva pela crítica portuguesa, abrindo espaço para um novo trabalho discográfico em 2026. Depois de lançar *Mexe-te Mais um Pouco*, Margarida Campelo iniciou 2025 com a balada *Eu Sei Que o Amor*, tema finalista do Festival da Canção que atravessou o Atlântico e viajou até ao Brasil na companhia do seu quarteto.

Voz, Teclados e Sintetizadores **Margarida Campelo** Baixo Elétrico **António Quintino**

Bateria **João Correia** Teclados e Voz **Raquel Pimpão** Participação Especial

Coro **Ana Cláudia** Coro **Joana Campelo** Saxofone **José Soares**

Produção **UGURU**

The Soul of Gospel

Black Heritage Gospel Choir

10 DEZEMBRO 2026

Qui, 20h, Grande Auditório

+6

Formado por vozes do lendário Mississippi Mass Choir e dirigido por Jerry Calvin Smith, o Black Heritage Choir apresenta em Portugal *The Soul of Gospel*, um espetáculo que percorre a história do gospel, desde as suas raízes, nas plantações do sul dos Estados Unidos, até às suas expressões mais urbanas e contemporâneas.

Produção **Incubadora d'Artes**

In The Christmas Mood

Glenn Miller Orchestra

12 DEZEMBRO 2026

Sáb, 19h, Grande Auditório

+6

A Glenn Miller Orchestra regressa a Portugal para um espetáculo especial de Natal. Dirigida pelo maestro Ray McVay, a Glenn Miller Orchestra encanta o público com os grandes sucessos *Moonlight Serenade*, *In The Mood*, *Tuxedo Junction* ou *Chattanooga Choo Choo*.

Produção **Sons em Trânsito**

Tiago Nacarato

23 JANEIRO 2027

Sáb, 19h, Grande Auditório

+6

Tiago Nacarato assinala os seus 10 de carreira com um espetáculo de consagração que coloca o foco no seu espólio musical. Este regresso aos palcos propõe uma viagem pelas canções mais emblemáticas que definem o seu percurso, cruzando os clássicos que o público já conhece com a apresentação do seu terceiro e mais recente álbum de originais.

Produção **Arruada**

Mimi Froes

4 MARÇO 2027

Qui, 21h, Grande Auditório

+6

Mimi Froes assume voz, texto e música em tudo o que faz. Depois do seu primeiro álbum, *Contornos* (2023) e de ter editado um álbum ao vivo no Estúdio Vale de Lobos (2025), é altura de Mimi Froes nos mostrar o caminho em 2026.

Carta Branca a Bruno Pernadas

20 E 21 MARÇO 2027

Sáb, 19h / Dom, 17h, Grande Auditório

+6



Acessibilidade: Espetáculo com interpretação em Língua Gestual Portuguesa no dia 21 de março.

Entre novas composições e arranjos originais para ensemble e orquestra, na sua Carta Branca ao CCB, Bruno Pernadas constrói uma narrativa sonora e visual onde vídeo, eletrónica e instrumentação acústica se fundem num único dispositivo cénico, onde o uso performativo da palavra e referências ao universo artístico de Robert Ashley, David Byrne ou Laurie Anderson ampliam uma proposta que desafia fronteiras estéticas e formais.

O concerto inclui ainda uma homenagem a José Mário Branco, evocando a sua passagem pelo CCB, em 1997, através de uma suite criada a partir de alguns dos seus temas mais marcantes.

Coprodução **Centro Cultural de Belém**

JAZZ

Pedro Melo Alves' Omniae Large Ensemble

24 OUTUBRO 2026

Sáb, 19h, Pequeno Auditório

+6

O Omniae Large Ensemble, dirigido pelo baterista e compositor Pedro Melo Alves, apresenta um novo capítulo de um projeto que, na última década, se afirmou como um dos exemplos mais singulares do cruzamento entre composição contemporânea e improvisação jazz em Portugal.

Criado originalmente como septeto, o ensemble expandiu-se em 2020, após uma encomenda do Guimarães Jazz, para uma formação orquestral que reúne alguns dos músicos mais relevantes da nova geração europeia. A formação de 2026 reúne dezassete músicos ativos em cidades como Porto, Lisboa, Berlim, Nova Iorque, Berna e Amesterdão, provenientes de diferentes universos artísticos, do jazz e da improvisação à música contemporânea, experimental e eletrónica.

Omniae Large Ensemble

Voz **Mariana Dionísio, Nazaré da Silva, Maria João Leite e Almut Kühne**

Flautas **Clara Saleiro, Teresa Costa, Camilo Angeles e Laura Cocks**

Flauta / Saxofone **João Pedro Brandão** Saxofone **José Soares** Trompete **João Almeida**

Piano **José Diogo Martins** Guitarra **Mané Fernandes** Vibrafone **Duarte Ventura**

Acordeão **João Barradas** Contrabaixo **Pietro Elia Barcellona** Bateria **Pedro Melo Alves**

Produção **UGURU**

Misty Fest

Alan Stivell

21 NOVEMBRO 2026

Dom, 21h, Grande Auditório

+6

Mais do que um músico, Alan Stivell é um verdadeiro embaixador da cultura celta. A sua música resgata uma herança ancestral e projeta-a no presente, mantendo viva uma identidade que continua a reinventar-se. A celebrar 60 anos de carreira, o artista apresenta agora uma formação totalmente renovada, com 10 músicos em palco, com a qual parte em digressão para partilhar este repertório com o público.

Produção **Incubadora d'Artes**

Still On the Road to Freedom

Barbara Hendricks & Her Blues Band

25 NOVEMBRO 2026

Qua, 20h, Grande Auditório

+6

Uma das cantoras líricas mais conceituadas do mundo, Barbara Hendricks regressa a Portugal com o seu mais recente espetáculo *Still On the Road to Freedom*, um espetáculo que cruza canções e paisagens sonoras com um forte sentido expressivo e identidade própria. Ao longo do seu percurso, acrescentou o jazz ao vasto repertório clássico, sendo que, no blues, a sua voz de grande riqueza tímbrica revela uma dimensão envolvente.

Produção **UGURU**
Misty Fest
Until We Meet Again
Christian Löffler
26 NOVEMBRO 2026
Qui, 21h, Grande Auditório
+6

Christian Löffler é uma das figuras mais singulares da nova eletrónica europeia. A sua obra, marcada por uma profunda ligação à natureza e à condição humana, constrói paisagens sonoras onde convivem *ambient*, *techno* e elementos acústicos, num equilíbrio delicado entre introspeção e intensidade.

Produção **UGURU**
Misty Fest
Nancy Vieira & Francisco Sassetti
27 NOVEMBRO 2026
Sex, 21h, Sala Luís de Freitas Branco
+6

A voz profundamente expressiva de Nancy Vieira, referência maior da música cabo-verdiana, cruza-se com o universo contemplativo e cinematográfico do pianista e compositor neoclássico Francisco Sassetti numa das propostas mais singulares desta edição do Misty Fest.

Produção **UGURU**
Misty Fest
Al Di Meola
27 E 28 NOVEMBRO 2026
Sex e Sáb, 21h, Grande Auditório
+6

Al Di Meola é um dos mais influentes guitarristas da história do jazz e da música contemporânea. Reconhecido pela sua técnica virtuosa e pelo lirismo das suas composições, construiu uma carreira de mais de quatro décadas — que inclui mais de 6 milhões de discos vendidos, inúmeros prémios internacionais e colaborações marcantes com artistas como Chick Corea, John McLaughlin e Paco de Lucia.

Produção **UGURU**
Misty Fest
Maria João & João Farinha
28 NOVEMBRO 2026
Sáb, 17h, Sala Luís de Freitas Branco
+6

Figura maior do jazz português, Maria João continua a reinventar-se, mais de quatro décadas depois. No Misty Fest, apresenta *O Coração é Um Músculo*, novo espetáculo criado em parceria com o produtor e multi-instrumentista João Farinha.



Carta Branca a Bruno Pernadas

Misty Fest, Maria João & João Farinha



Produção **UGURU**

Misty Fest

Eliana Glass

28 NOVEMBRO 2026

Sáb, 21h, Sala Luís de Freitas Branco

+6

Entre piano, voz e minimalismo poético, a australiana Eliana Glass constrói canções intimistas marcadas pela delicadeza, a contemplação e a melancolia. No Misty Fest, a artista apresenta o repertório de *E (2025)*, o seu álbum de estreia.

Produção **UGURU**

Misty Fest

Contemporary Jazz Nights

Concerto Triplo de Laura Misch, Anne Pacey e Mammal Hands

29 NOVEMBRO 2026

Dom, 20h, Grande Auditório

+6

No dia 29 de novembro, o Misty Fest traz *Contemporary Jazz Nights* ao CCB, um concerto triplo com Laura Misch, Anne Pacey e Mammal Hands.

Produção **UGURU**

Misty Fest

Youn Sun Nah

29 NOVEMBRO 2026

Dom, 21h, Sala Luís de Freitas Branco

+6

Considerada uma das grandes vocalistas do jazz contemporâneo, Youn Sun Nah construiu um percurso internacional marcado pela liberdade interpretativa e pela fusão subtil entre jazz, folk e improvisação. No Misty Fest, apresenta o universo íntimo e emocional do seu mais recente disco, *Lost Pieces*.

Inner Journey

Desidério Lázaro

12 FEVEREIRO 2027

Sex, 20h, Pequeno Auditório

+6

Inner Journey é o 12.º álbum de originais do aclamado saxofonista e compositor português Desidério Lázaro, e assume-se como uma homenagem lírica a *Sidarta*, de Hermann Hesse, uma das obras mais influentes da literatura do século XX.

Longe de se tratar de uma mera inspiração abstrata, a música funciona como uma verdadeira banda sonora para o livro, procurando traduzir a odisseia espiritual e a viagem existencial do protagonista. Cada composição acompanha cronologicamente um dos momentos cruciais da história de Siddhartha, capturando a essência das suas descobertas, dilemas, prazeres, privações e transformações ao longo

da sua jornada de autoconhecimento até encontrar a paz interior e a iluminação através do «caminho do meio».

Composição, Saxofones e Clarinete-Baixo **Desidério Lázaro**

Contrabando **André Rosinha**

Bateria **João Sousa**

País Distante

João Paulo Esteves da Silva Quarteto

6 MARÇO 2027

Sáb, 19h, Pequeno Auditório

+6

O novo álbum de João Paulo Esteves da Silva, *País Distante*, é um marco duplamente importante no panorama musical português: por um lado, assinala 30 anos de edições discográficas do compositor-pianista, cuja estreia em nome próprio, *Serra sem Fim*, data de 1995; por outro, inaugura o novo catálogo Artway Jazz, chancela da Artway Editions que promete tornar-se uma referência para o jazz nacional. *País Distante* apresenta um recém-formado quarteto, que conta com Julian Argüelles nos saxofones tenor e soprano, Rodrigo Correia no contrabaixo e José Salgueiro na bateria.

Piano **João Paulo Esteves da Silva** Saxofones Tenor e Soprano **Julian Argüelles**

Contrabaixo **Rodrigo Correia** Bateria **José Salgueiro**

Composições **João Paulo Esteves da Silva** (temas); **João Paulo Esteves da Silva**,

Julian Argüelles, **Rodrigo Correia** e **José Salgueiro** (improvisações) Som **Nuno Braga**

Pantuã / Mariana Dionísio

8 MAIO 2027

Sáb, 19h, Pequeno Auditório

+6

Pantuã é um quinteto de vozes e percussão que se desdobra entre estados de hipnotismo e êxtase, reclamando a ideia antiga de música como celebração — celebração que se faz dos afazeres mais quotidianos às evocações mais transcendentais. Um projeto de Mariana Dionísio com música escrita sobre mecanismos abertos que questionam a ideia de tempo, a linguagem tonal e o uso comum da palavra.

Voz, Percussão, Composição e Direção Musical **Mariana Dionísio**

Voz e Percussão **Nazaré da Silva**, **Maria João Vieira Leite** e **João Neves**

Voz, Percussões e Bateria **João Pereira**

CICLO HÁ FADO NO CAIS

SUL

Bernardo Couto, Bernardo Moreira e Luís Figueiredo

30 OUTUBRO 2026

Sex, 20h, Pequeno Auditório
+6

Depois de um aclamado disco de estreia e de inúmeros concertos de norte a sul do país, o trio Sul prossegue a sua viagem no universo do jazz e da música instrumental portuguesa. Assentando na singular cumplicidade musical e pessoal que os une, Luís Figueiredo (piano), Bernardo Couto (guitarra portuguesa) e Bernardo Moreira (contrabaixo) apresentam no disco *Sul Vol. 2* um testemunho da linguagem única do trio e da maturidade artística cimentada ao longo de anos de colaboração em várias frentes. O álbum inclui novos arranjos de repertório da autoria de Pedro Caldeira Cabral, Bernardo Sassetti e Carlos Paredes, entre outros, bem como composições originais dos três membros do trio.

Guitarra Portuguesa **Bernardo Couto**

Contrabaixo **Bernardo Moreira**

Piano **Luís Figueiredo**

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Lisboa Cultura/Museu do Fado**

Marco Rodrigues canta Carlos do Carmo

7 NOVEMBRO 2026

sex, 19h, Grande Auditório
+6

Marco Rodrigues apresenta-se em palco com um espetáculo que evoca a memória e o legado de Carlos do Carmo – sua referência e figura maior do Fado. Com a solidez de uma carreira firmada no respeito pela tradição, o fadista revisita os temas do álbum *Canta Carlos do Carmo*, um registo profundamente pessoal e sentido, que foi distinguido nos IPMA Award e nomeado para os Play – Prémios da Música Portuguesa. Uma homenagem sentida, num concerto que celebra o Fado e a memória de Carlos do Carmo.

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Lisboa Cultura/Museu do Fado**

FÁBRICA DAS ARTES

BIG BANG LX 26 – Festival Europeu de Música e Aventura para Públicos Jovens

CCB/Fábrica das Artes / Zonzo Compagnie

2 E 3 OUTUBRO 2026

CCB
+4

O festival ideal para quem tem ouvidos curiosos e espíritos destemidos regressa para a sua 15.^a edição. No BIG BANG, jovens espectadores percorrem um labirinto de aventuras musicais entre espetáculos multidisciplinares, instalações interativas, músicas de muitos estilos e formatos e oficinas para experimentar, descobrir e participar. Ao longo deste percurso, crianças, jovens e adultos são convidados a encontrar sons inesperados e novas formas de escutar. O BIG BANG é um projeto internacional que reúne vários parceiros, com edições a decorrer em vinte cidades da Europa e do mundo.

PROGRAMAÇÃO

CONCERTO

Canto ao Entardecer (PT)

Retimbrar e Coro Infantil da Voz do Operário

Projeto Nómada

Sex e Sáb, 12h e 17h, Grande Auditório
+4

Entre festa e contemplação, o Coro Infantil da Voz do Operário e o coletivo Retimbrar propõem o canto como um ritual. Uma reflexão sobre a passagem do tempo, sobre o amadurecimento, sobre o entardecer – sobre o que vai e o que fica. Em *Canto ao Entardecer*, ficam apenas as perguntas – curiosas, inesperadas, profundas, divertidas – que surgem como fio condutor de uma narrativa musical feita para celebrar a oralidade, a comunidade e a beleza. A beleza de continuar em busca de respostas.

Teclado, Cavaquinho e Percussão **António Serginho** Percussão **Afonso Passos, André Nunes, Andres 'Pancho' Tarabbia** Violino, Voz e Percussão **Beatriz Rola** Percussão, Guitarra Elétrica e Voz **Jorge Laura** Percussão, Baixo Elétrico e Voz **Miguel Ramos** Voz, Cavaquinho e Percussão **Sara Yasmine** Direção Coral **Inês Melo** Coro Infantil da Voz do Operário **Alice Brandão, Annabella Luscombe, Ary Marques, Caetana Lopes, Catarina Nóbrega, Clara Cardoso, Clara Castanheira, Clementine Collet, Costanza Robustelli, Eduarda Salvado, Felicia Calado, Gabriel Gorny, Giana Gourvitch, Ina Bissler, Jaime Caixeiro, João Pedro Araújo, João Vasco Vieira, Luísa Camacho, Luzia Crespo, Margarida Galvão, Mariana Mota, Maria João Baía, Maria Morgado, Maria Violeta Cortes, Matilde Castro, Matilde Henriques, Paloma Cardoso, Rosa Banora, Ryo Teodoro, Salomé Saltão, Simone Silva, Sophia Hudson, Theo Vidal e Vera Masolero** Técnico de Som **Quico Serrano** Técnico de Som de Palco **João de Guimarães** Agenciamento, Contratos e Produção **António Fernandes**

CONCERTO

Mile(s)tones (BE)

Zonzo Compagnie

Sex, 10h30 e 14h / Sáb, 12h e 14h30, Pequeno Auditório
+6



Acessibilidade: Sessão com Audiodescrição no dia 3 de outubro.

Em *Mile(s)tones*, um percussionista, um pianista e um trompetista guiam-nos pelo fascinante mundo do lendário compositor e ícone do jazz Miles Davis. A abordagem aventureira e inovadora da música

é o ponto de partida desta produção, conduzindo-nos por um labirinto de espaços e atmosferas em constante transformação.

Neste concerto, vamos experimentar as infinitas possibilidades da música improvisada através das composições de Miles Davis, com membros do renomado conjunto de jazz belga De Beren Gieren – Fulco Ottervanger e Simon Segers – e o trompetista Bert Bernaerts como guias ideais.

Trompete e Contrabaixo **Bert Bernaerts** Teclados **Fulco Ottervanger** e **Sepp Gebruers**
Bateria **Simon Segers** e **Simon Raman** Música **Miles Davis** Direção e Cenografia **Wouter Van Looy**
Técnica **Pat Caers** Vídeo **Johan Cosijns** Figurinos **Harriet Wouters**
Mile(s)Tones é uma produção da **Zonzo Compagnie** em coprodução com **De Beren vzw**, **Centro Cultural de Belém**, **KAAP**, **Rataplan** e **Jeugd & Muziek Vlaanderen**.

CONCERTO INTERATIVO – ESTREIA

Norquesta (PT)

António-Pedro da Companhia Caótica e Convidados

Sex, 10h e 15h15 / Sáb, 11h e 13h30, Black Box

+6

Norquesta é um concerto interativo onde público e músicos exploram, em conjunto, o mistério da improvisação musical: um convite a ouvir de forma ativa e a fazer parte da música. Mais do que a assistir, o público é chamado a moldar a composição: mais rápida, mais calma, mais poética... FORTEEE, fim!

Mas para onde vai a música dentro de nós? O que acontece no cérebro enquanto se cria, se toca e se ouve? Estas perguntas atravessam o espetáculo, em diálogo com as neurociências, buscando integrar essa investigação na própria experiência musical.

Conceito e Coordenação Artística **António-Pedro** Músicos/Processo **Alban Hall, Alvaro Rosso, Anna Piosik, Fred Frith, Joana Guerra, João Clemente, Lotte Anker, Simão Bácia, Nuno Rebelo, Ricardo A. Freitas, Ricardo Jacinto, Rita Maria**, entre outros e outras Cocriação e Interpretação **António-Pedro** (bateria, percussões, voz) e *dois intérpretes a designar* (trompete e guitarra elétrica)
Acompanhamento Neurociências **Beatriz Belbut**
Olhar Exterior **Caroline Bergeron** Adereços **Sara Franqueira** Comunicação **Júlia Medina**
Produção Executiva **Beatriz Lourenço** Produção **Companhia Caótica** Coprodução **Fábrica das Artes/ Centro Cultural de Belém** e **Teatro-Cine de Pombal** Apoios e Residências **Fundação Champalimaud, Bridges to the unknown: Crossing Art with Science, ISPA, Casa Varela/Município de Pombal, CEENTA, OSSO Colectivo** e **Lugar do Meio** Agradecimentos **Andrea de Paula, Patrícia A. Correia, Júlia Salaroli, Carlota Lagido, André Peixoto, Dina Mendonça, Elisa Almeida, Madalena Wallenstein, Niccolò Bonacchi** e a todos os músicos e músicas envolvidos.

CONCERTO

Quarto dos Músicos (PT)

Rita Maria / José Peixoto e Nuno Cintrão

Sex, 10h, 11h, 13h30 e 15h15

Sáb, 11h, 13h, 14h15 e 15h45

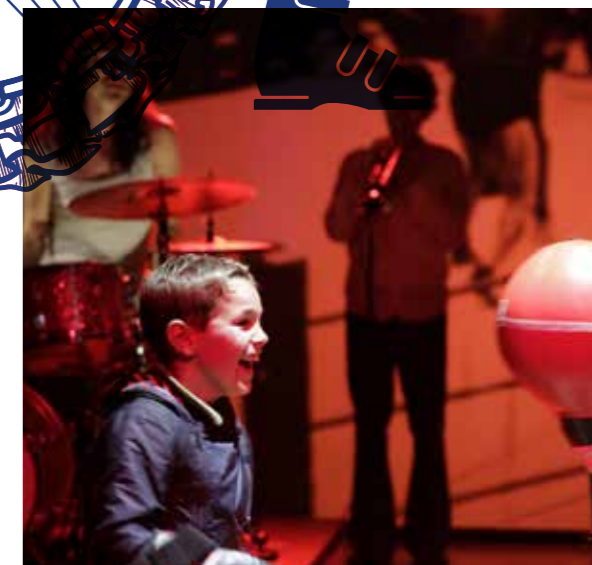
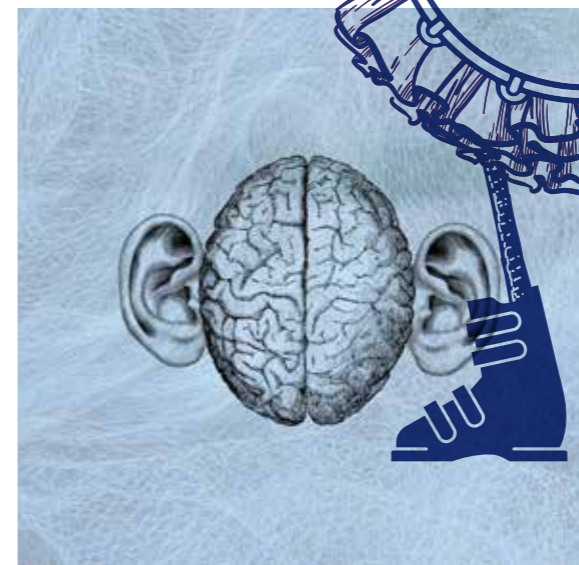
Ponto de encontro no cubo da Praça CCB.

+4

O CCB abre a porta a dois quartos onde vivem músicos do BIG BANG. Vamos poder visitar os seus imaginários fantásticos, conhecer estes universos e viver propostas de aventura, que, para já, os músicos querem manter em segredo.



BIG BANG LX 26
Festival Europeu de Música
e Aventura para Públicos Jovens



CONCERTO

Cloudbusting (BE)

Aline Goffin

Sex, 10h, 11h, 13h15 e 14h45

Sáb, 11h, 13h, 14h15 e 16h

Sala SEGA

+6

Em *Cloudbusting*, a cantora e performer Aline Goffin convida o público jovem a mergulhar no universo inimitável de Kate Bush, não através de um concerto convencional, mas de um momento íntimo em que música, movimento e imagem se fundem. A artista visual Nele Fack, conhecida pelas animações de *THELONIOUS*, da Zonzo Compagnie, dá forma a este universo através de hologramas mágicos e de um imaginário visual surpreendente. O espetáculo percorre canções icónicas como *Running Up That Hill*, mas também revela temas menos conhecidos do repertório da artista inglesa.

Arranjos Musicais e Performance **Aline Goffin**

Direção e Cenografia **Wouter Van Looy**

Vídeo **Nele Fack** Design de Figurinos **Yentl Ventôse** Conceção de Figurinos **Harriet Wouters**

Produção **C-TAKT & Musica**

Coprodução **Zonzo Compagnie**

PERFORMANCE

Pauliteiros de Miranda – Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro (PT)

Sex, 13h / Sáb, 15h30

Praça CCB

Público-alvo: para todos

Tradicionalmente ligados aos grupos escolhidos de cada aldeia, os pauliteiros encontraram na escola novas formas de continuidade e partilha. Hoje, os paus ecoam nos corredores, nos recreios e nos ensaios improvisados, onde os jovens aprendem entre si, repetem passos e partilham «lhaços» como quem partilha uma língua viva.

Com o reforço do trabalho desenvolvido pelo Plano Nacional das Artes, abriram-se novos espaços de aprendizagem e participação, dando maior expressão aos grupos femininos e mistos e aproximando mais jovens da cultura mirandesa. Nesta atuação, dança, música e língua mirandesa encontram-se num mesmo gesto. Em palco, pauliteiros e músicos – todos estudantes – celebram uma tradição viva, transportada para o presente com orgulho, energia e sentido de comunidade.

Pauliteiros **Gonçalo Lourenço, Tomás Garcia, Gabriel Almeida, Gustavo Carvalho, Rodrigo Pereira, Tomás Rodrigues, Dinis Miguel e Simão Cabreiro**

Músicos Gaita-de-Foles **Rui Fernandes** Caixa **Martim Ruano** Bombo **Tiago João**

Direção e Coordenação (EMPLM) **Suzana Ruano** Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro

Fernando Pereira Estrutura de Missão para a Promoção da Língua Mirandesa **Duarte Martins**

Com o apoio da **Estrutura de Missão para a Promoção da Língua Mirandesa e do Município de Miranda do Douro**.

OFICINA

La Lhéngua An Lhaços (PT)

Pauliteiros de Miranda – Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro

Sex, 11h / Sáb, 12h

Sala Fernando Pessoa

Público-alvo: para todos

Nesta oficina, os participantes terão contacto com a língua mirandesa através da música e da dança, aprendendo um dos «lhaços» associados à tradição dos pauliteiros de Miranda. A partir de uma breve introdução à língua mirandesa e ao significado dos «lhaços», os participantes serão convidados a aprender coletivamente a letra, o ritmo e os movimentos de uma dança tradicional, acompanhada pela gaita-de-foles, caixa e bombo.

Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro **Fernando Pereira**
Estrutura de Missão para a Promoção da Língua Mirandesa **Duarte Martins**

Com o apoio da **Estrutura de Missão para a Promoção da Língua Mirandesa e do Município de Miranda do Douro**.

CONCERTO

Mini Orquestra (PT)

Gabriel Santos

Sex, 15h15 / Sáb, 13h45

Foyer do Grande Auditório

Público-alvo: para todos

Uma parceria entre o **CCB-Fábrica das Artes** e a **Escola Artística de Música do Conservatório Nacional**.

Conhecemos Gabriel Santos no BIG BANG de 2023. Tinha então 12 anos e integrou o projeto de Victor Gama e da sua equipa. Tem já uma longa e consistente formação como violinista e, desde muito cedo, demonstrou interesse pela direção de orquestra. Hoje, o Gabriel tem 15 anos e revela um espírito entusiasmado e criativo: fundou diversas orquestras com projetos musicais inovadores na área da música erudita, envolvendo colegas do Conservatório e da Escola Superior de Música. No diálogo que tem mantido com a Fábrica das Artes, o Gabriel manifestou por várias vezes o desejo de encontrar apoio regular para os estágios e concertos da sua orquestra. O BIG BANG 2026 é o espaço certo para apoiar o «Mini Maestro» e dar a conhecer a sua orquestra aos públicos do festival.

Jean Sibelius (1865–1957) *Finlândia*, Op. 26 (1900)

Gabriel Fauré (1845–1924) *Libera me, do Requiem*, Op. 48 (1877; rev. 1889 – 1893)

Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840–1893) *Andante cantabile, con alcuna licenza*, 2.º andamento da *Sinfonia N.º 5*, em Mi Menor, Op. 64 (1888)

Piotr Ilitch Tchaikovsky *Finale: Andante maestoso – Allegro vivace*, 4.º andamento da *Sinfonia N.º 5*, em Mi Menor, Op. 64 (1888)

Maestro **Gabriel Santos**

Violinos 1 **Pedro Bladh, Simão Victorino, Rodrigo Monteiro, Hugo Paris, Matilde Gonçalves,**

António Santos Violinos 2 **Júlio Marques, Maria Fernandes, Miguel Vieitas, Carolina António,**

Jade Repas Leonor Silva Violas **Tiago Zurbach, Leonor Sanmarful, Gustavo Guapo, Pedro Rodrigues**

Violoncelos **Ester Santos Duarte Gomes Vicente Sequeira João Costa** Contrabaixos **Maria Calado**

Santiago Montes, João Bernardes, Mário Ferreira

Flautas **Margarida Paixão, Lourenço Fialho**

Oboés **João Vinagre, Frederica Teixeira** Clarinetes **Diniz Rezend, Simão Nunes**

Fagotes **Ana Luz, Tomás dos Santos** Trompas **Catarina Carvalho, Moisés Bastos**

Trompetes **Letícia Teixeira, Eduardo Costa, João Sequeira, João Rodrigues**

Trombones **Pedro Almeida, Tiago Yamagishi, Lucas Domingos**

Tuba **Gabriel Neto** Percussão **Filipa Ribeiro, Manuel Costa, João Cândido, Margarida Inácio**

Coro

Solista **Tiago Saad** Sopranos **Mariana Pereira, Maria Brazinha, Maria Santos, Adriana Guerreiro**

Contraltos **Sara Robert, Maria Saraiva, Sofia Santos, Matilde Rosa**

Tenores **Gustavo Luz, João Bacharel, Manuel Matos, Miguel Libano**

Baixos **João Hörnig, Tomé Beles, Vasco Zurbach, Tomás Rodrigues**

INSTALAÇÃO (CAMINHADA)

Feeding Grounds (BE)

Zonzo Compagnie

Sex, entre as 10h e as 16h

Sáb, entre as 11h e as 16h

Jardim das Oliveiras

+6

Entra na escuridão com a instalação sonora *Feeding Grounds*. Ao caminhar pelo espaço com o dispositivo *Chronophone*, descobrirás como os rugidos do urso, os guinchos do abutre e os gorgolejos da baleia se transformam numa experiência musical indefinível. Por detrás desta viagem, estão os músicos de jazz De Beren Gieren, que trocam os seus instrumentos por uma linguagem animal e eletrónica. Vem descobrir o que reside na encruzilhada do mundo selvagem.

Som **Fulco Ottervanger, Lieven Van Pée e Simon Segers**

Produção **Musica & Zonzo Compagnie** Apoio **Flanders**

INSTALAÇÃO

Da Pele (PT)

Isabel Martinez

Sex, 10h, 13h15 e 15h15

Sáb, 11h, 13h15 e 15h45

Fábrica das Artes

+6

A série *Da Pele* é um conjunto de instalações sonoras (*A Teia da Pele* e *A Memória da Pele*) que nasce como desenvolvimento de uma investigação centrada no adufe, iniciada e apresentada no MATSDAY do Mestrado em Artes e Tecnologias do Som da ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo).

Instalação **Isabel Martinez**

Produção e Logística **Constança Ochoa**

Apoio **ESMAE**

Agradecimentos **Diogo Franco, Rafael Maia e Silvana Dias**

OFICINA

Oficina de Canto e Toque de Adufe (PT)

Isabel Martinez e Constança Ochoa

Sex, 11h e 14h

Sáb, 12h e 14h45

Fábrica das Artes

+12

As mãos complementam os adufes. Se pousados numa teia relacional, basta um movimento, um sopro, para que se crie uma moção retroalimentada difícil de parar: uma enchente de pancadas e vozes que ganham força pela relação e multiplicação. Esta é a potência do conjunto: o coletivo e a sua memória, materializados num simples instrumento de quatro tábuas e uma pele.

Orientação **Isabel Martinez e Constança Ochoa**

MINICONCERTO

A Sanfonástica Mulher-Lona (BR)

Livia Mattos

Sex, 10h45 e 15h

Sáb, 13h30 e 16h30

Rua

Público-alvo: para todos

A Sanfonástica Mulher-Lona é um delírio circense em forma de intervenção itinerante. É o próprio circo, metaforizado na sua autonomia e na liberdade de chegar onde quiser, atravessando territórios e diluindo fronteiras. É, ao mesmo tempo, a charanga e o picadeiro de uma mulher só, que percorre o espaço ao som do seu acordeão, mergulhada num universo poético e fantástico.

Conceção e Performance **Livia Mattos**

Produção **Sanfonástica Produções**

INSTALAÇÃO

Corpos Sonoros (PT)

Jaime Reis

Sex, 10h45 e 15h30

Sáb, 12h30 e 15h

Sala Eugénio de Andrade

+4

Projeto de criação que cruza arte sonora, escultura, instalação e comunidade. Trata-se de uma instalação mediada, pelo compositor Jaime Reis e pela violinista Beatriz Costa, destinada ao público jovem e em geral, sem necessidade de conhecimentos musicais prévios. A partir de um corpo sonoro concebido com base no esqueleto de um piano reconstruído, os participantes são convidados a explorar, ativar e criar paisagens sonoras de forma experimental.

Criação Musical, Direção Artística e Composição **Jaime Reis**

Diretora Executiva e Violinista Ensemble DME **Beatriz Costa**

Produção **Rita Esteves e Paula Galiana**

ESPETÁCULO

MUSKO (PT)

WETUMTUM e Alunos da Escola Profissional da Metropolitana

Sex, 11h e 16h

Sáb, 13h e 18h

Praça CCB

Público-alvo: para todos

Este espetáculo itinerante é uma experiência única que combina a beleza da natureza e a energia da percussão. Com instrumentos de percussão e tubos que ecoam pelo ambiente, os músicos interagem com a paisagem natural, usando materiais não convencionais. O projeto integra um grupo de 12 alunos da Escola da Metropolitana, criando impacto sonoro e visual, não deixando ninguém indiferente.

Performers **Artur Carvalho, David Calhau, Luís Carcoleiro e Micael Lourenço**

Criação **Artur Carvalho, Bruno Estima, David Calhau e David Valente** Figurinos **Artur Carvalho e Rita**

Silva Produção **WETUMTUM** Construção dos objetos «Caracolofones» (uma encomenda ao **Projeto**

Tumbala) **Paulo Morais**

OFICINA

CRASSH Style (PT)

Bruno Estima e WETUMTUM

Sex, 10h e 14h30

Sáb, 11h e 14h

Sala Almada Negreiros

+6

Denotados pelo à vontade e pela boa disposição, os workshops *CRASSH* são uma possibilidade de fazer música em grupo através de experiências e desafios que mexem com instrumentos ao alcance de todos.

Performers **David Calhau, David Valente, Gonçalo Garcia, João Bastos, Luís Caroleiro, Mariana Miguel, Miguel Estima, Micael Lourenço, Eduardo Neves, Miguel Carvalho e Pedro Latães** Direção de Cena e Musical **David Valente**
Direção Artística **Bruno Estima** Figurinos **Patrícia Costa**
Produção **WETUMTUM**

PROGRAMA MISSÃO: DEMOCRACIA

Uma missão é uma tarefa especial que se confia a pessoas também elas especiais. Para fortalecer ainda mais a democracia e a liberdade, o Centro Cultural de Belém / Fábrica das Artes transforma os 12 livros e temas da coleção *Missão: Democracia*, das Edições Assembleia da República, numa programação em artes performativas com novos desafios de participação lançados a cidadãos e cidadãs por vários artistas.

Em parceria com a Assembleia da República.



PROGRAMA MISSÃO: DEMOCRACIA

OFICINA DE CORPO, DESENHO E CARTAZES-MANIFESTO

Desequilíbrio Radical

Bruno Mantraste e Clara Bevilaqua

11 A 14 NOVEMBRO 2026

Qua, Qui e Sex, 10h30 e 14h – Escolas

Sáb, 15h30 – Público Geral

Fábrica das Artes

Público-alvo: dos 10 aos 16 anos

A partir do livro *Voltas e Reviravoltas* (2º volume da coleção *Missão: Democracia* © Assembleia da República). Esta oficina convida a experimentar novas palavras e formas para aquilo a que chamamos cidadania. Entre estruturas instáveis, palavras, gestos e cartazes de manifestação, como quem anda de skate, vamos brincar entre equilíbrios e desequilíbrios. Procurar maneiras de estar juntos, reivindicar desejos e imaginar outras possibilidades de participação no espaço comum.

Projeto criado no âmbito da parceria entre o **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes** e a **Assembleia da República**.



PROGRAMA MISSÃO: DEMOCRACIA *O Coro – Missão Democracia*, Suzana Francês

PROGRAMA MISSÃO: DEMOCRACIA *Montanha e Utopia*, Sara Barros Leitão, a partir de *Montanha e Utopia* de Gonçalo M. Tavares



PROGRAMA MISSÃO: DEMOCRACIA

ESPETÁCULO + CONVERSA – ESTREIA

Montanha e Utopia

Sara Barros Leitão, a partir de *Montanha e Utopia* de Gonçalo M. Tavares

13 A 17 JANEIRO 2027

Qua, Qui e Sex, 10h30 e 14h – Escolas

Sáb, 19h / Dom, 17h – Público Geral

Pequeno Auditório

Público-alvo: +12



Acessibilidade: Sessão com Audiodescrição no dia 17 de janeiro.

Espectáculo com Legendagem Acessível Integrada.

«A Constituição de um país é uma linha reta que, mesmo de noite, é visível e ilumina o caminho dos muitos e dos poucos: dos muitos e do um sozinho.»

O que é a Constituição? Que texto é esse que nos une a todos, nós que somos tão diferentes uns dos outros? Pode essa lei fundamental do país, escrita há mais de cinquenta anos, continuar a ecoar naquilo que hoje somos?

Será uma Constituição inamovível como uma montanha, se condição essencial de uma Constituição deve ser perseguir a utopia?

Encenação e Dramaturgia **Sara Barros Leitão**

a partir do texto *Montanha e Utopia*, de **Gonçalo M. Tavares**,

com excertos da Constituição da República Portuguesa

Interpretação *a anunciar* Cenografia *a anunciar* Figurinos **Jordann Santos** Desenho de Luz *a*

anunciar Direção Técnica, Operação de Luz, Captação e Edição de Conteúdos Digitais **Diogo Marques**

Sonoplastia e Desenho de Som *a anunciar* Operação de Som **Mariana Guedelha** Coordenação de

Produção **Susana Ferreira** Produção **Simone Almeida** Comunicação **Mariana Dixe** Produção **Cassandra**

Coprodutores **Centro Cultural de Belém / Fábrica das Artes, Cassandra, TNSJ**

Projeto criado no âmbito da parceria entre o **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes** e a **Assembleia da República**.



INSTALAÇÃO/PERFORMANCE

Aura Farm

Carincur e João Pedro Fonseca (ZABRA)

20 A 24 JANEIRO 2027

Qua, Qui e Sex, 11h – Escolas

Sáb, 19h / Dom, 17h – Público Geral

Black Box

Público-alvo: +14

O que têm em comum Siddhartha e o termo contemporâneo «aura»? Num mundo atravessado por feeds infinitos, notificações, influencers, jogos online, algoritmos e economias de atenção, seguimos Siddhartha como figura contemporânea.

Entre a hiperestimulação, o desejo de validação e o ruído constante, o público é convidado a entrar numa experiência sensorial e interativa onde o corpo, o som, a imagem e a tecnologia constroem um percurso entre o excesso e a escuta.

Aura Farm propõe uma pergunta urgente às novas gerações: é ainda possível encontrar presença num tempo que nunca desliga ou já só produzimos a sua simulação?

Aura Farm é uma criação de **Carincur** e **João Pedro Fonseca (ZABRA – Centro de Investigação de Arte Pós-Humana)**, a partir de *Siddhartha* de Hermann Hesse.

OFICINA

Guerra e Paz

Cátia Pinheiro

15 FEVEREIRO 2027

Seg, 10h e 14h, Fábrica das Artes

Público-alvo: dos 6 aos 10 anos

Guerra & Paz convoca crianças e adultos para um exercício de imaginação crítica, onde se ensaiam outras possibilidades de convivência. Afinal, como seria o mundo se as decisões importantes que o moldam partissem de diálogos verdadeiramente intergeracionais e interseccionais?

Orientadores **Cátia Pinheiro**

ESPETÁCULO

Guerra e Paz

Estrutura

18 A 21 FEVEREIRO 2027

Qui, 14h30 / Sex, 11h e 14h30 – Escolas

Sáb e Dom, 16h30 – Público Geral

Black Box

Público-alvo: +8



Acessibilidade: Espectáculo em Língua Gestual Portuguesa no dia 21 de fevereiro.

Guerra e Paz, título gentilmente apropriado do romance de Lev Tolstói, é uma criação de **Cátia Pinheiro** e **José Nunes**, com texto desenvolvido em colaboração com a artista e rapper **Capicua**, pensada para o público infantil – mas aberta a todas as idades. Partindo das ideias de guerra e de paz, o espetáculo propõe um olhar atento sobre a forma como nos relacionamos, organizamos e habitamos o mundo. Entre conflitos íntimos e coletivos, fronteiras visíveis e invisíveis, levanta-se a questão: como se constroem – e por que persistem – os conflitos no mundo que partilhamos?

Texto **Capicua, Cátia Pinheiro** e **José Nunes** Encenação **Cátia Pinheiro** e **José Nunes** Interpretação **Catarina Rabaça, Cátia Pinheiro** e **João Nunes Monteiro** Desenho de Som e Música **Vasco Zentua** Cenografia **Cátia Pinheiro** e **Igor Pittela** Desenho de Luz e Coordenação Técnica **Luís Silva** Vídeo **Vasco Mendes** Figurinos e Adereços **Jordann Santos** Operação de Som **José Afonso Monteiro** Assistência à Encenação **Maria Inês Peixoto** Participação em Vídeo **Capicua** e **José Nunes** Voz Off **Capicua** e **Cátia Pinheiro** Interpretação LGP **Vânia Ferreira** Consultoria **Joana Ricarte** e **Mara Andrade** Produção Executiva **Gabriela Cavaz** Comunicação e Produção Executiva **Romana Naruna** Assessoria de Imprensa **Vanda Ribeiro** Coprodução **Estrutura, 23 Milhas - Ílhavo, Centro Cultural de Belém/ Fábrica das Artes, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Cine de Gouveia, Teatro das Figuras, Teatro José Lúcio da Silva, Teatro Municipal da Covilhã, Teatro Municipal do Porto e Teatro Ribeiro da Conceição** Apoio **República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes** Agradecimentos **GrETUA** e **Confederação**.

A Estrutura é uma companhia financiada pela **República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto/ Direção-Geral das Artes**.

PROGRAMA MISSÃO: DEMOCRACIA

OFICINA

Os Clandestinos

Rachel Caiano e José Leite

10 A 13 MARÇO 2027

Qua, Qui e Sex, 10h30 e 14h – Escolas

Sáb, 15h30 – Público Geral

Fábrica das Artes

Público-alvo: dos 6 aos 10 anos

Nesta oficina, vamos fazer parte da resistência: numa grande redação na clandestinidade, cheia de material de arquivo clandestino (textos, imagens, jornais, músicas – materiais censurados durante o Estado Novo), vamos poder reconstruir notícias e imagens, ler poemas e textos proibidos, imprimir jornais, panfletos e manifestos, reconstruir cartazes incompletos.

Projeto criado no âmbito da parceria entre o **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes** e a **Assembleia da República**.



PROGRAMA MISSÃO: DEMOCRACIA

OFICINA

Preparação d'O Coro – Missão: Democracia

Suzana Francês e João Cachola

11 MARÇO 2027

Qui, 18h, Fábrica das Artes

Público-alvo: Público dos espetáculos dos dias 24 e 25 de abril

+

17 E 18 ABRIL 2027

Sáb, 17 de abril, 16h

Dom, 18 de abril, 11h30

Fábrica das Artes

Público-alvo: Professores, educadores, artistas, mediadores, pais e curiosos

A oficina *Preparação d'O Coro – Missão: Democracia* é um momento prévio ao espetáculo *O Coro – Missão: Democracia*, no qual a compositora Suzana Francês conta com as vozes do público para formar o coro que, a partir da plateia, participará nos temas dos concertos a realizar nos dias 22, 23, 24 e 25 de abril de 2027.

Inscrição prévia através do e-mail da Fábrica das Artes: fabricadasartes@ccb.pt ou do contacto telefónico (+351) 21 361 28 99 / (+351) 21 361 26 27 (chamada para a rede fixa nacional).

Projeto criado no âmbito da parceria entre o **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes** e a **Assembleia da República**.



PROGRAMA MISSÃO: DEMOCRACIA

CONCERTO MULTIDISCIPLINAR – ESTREIA

O Coro – Missão Democracia

Suzana Francês

22 A 25 ABRIL 2027

Qui e Sex, 11h – Escolas

Sáb, 19h / Dom, 11h30 – Público Geral

Pequeno Auditório

+6



Acessibilidade: Sessão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa no dia 25 de abril, às 11h30.

Se somos feitos dos lugares por onde passamos, ser livre é poder escolher o próprio caminho. Inspirada na coleção de livros *Missão: Democracia*, Suzana Francês apresenta uma viagem musical entre diferentes culturas e formas de olhar o mundo, onde a palavra e o ritmo se cruzam para refletir sobre identidade, casa e memória.

As músicas nascem de perguntas simples e urgentes: O que significa ter voz? Qual é o meu lugar? O que acontece quando diferentes culturas se encontram? Num tempo em que as fronteiras mudam e as sociedades se transformam, Suzana Francês convida o público a imaginar um espaço de encontro e afirmação, feito de muitas vozes, muitos ritmos e muitas mãos.

Voz, Composição e Criação **Suzana Francês** Apoio à Criação **João Cachola**
Músicos **Ari, Marcelo** e **André** Bailarinas **Lua e Lia** Cenografia **Filipa Bossuet**
Desenho de Luz **Diana dos Santos** Vídeo **Diogo Carvalho, Pedro Saudade**
Operação de Som **Luís Lucena** Produção **João Vaz Silva**

Projeto criado no âmbito da parceria entre o **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes** e a **Assembleia da República**.



PROGRAMA MISSÃO: DEMOCRACIA

ESPETÁCULO + CONVERSA – ESTREIA

Vista de cima, a cidade é um poema!

Marionetas do Porto

4 A 9 MAIO 2027

Ter a Sex, 11h e 14h30 – Escolas

Sáb e Dom, 16h30 – Público Geral

Black Box

Público-alvo: +6



Acessibilidade: Sessão Descontraída no dia 8 de maio, às 16h30.

Há coisas invisíveis que nos ajudam a crescer de forma suave e poética: são as Leis. Podem ter muitas formas e cores. Quando as aprendemos, ficamos mais livres e capazes de olhar para os outros com olhos grandes e cheios de amor.

Vista de cima, a cidade é um poema! é o espetáculo através do qual música, iluminação, marionetas, objetos e atores constroem uma narrativa sobre a importância da Lei para a liberdade.

Encenação **Isabel Barros** Interpretação **Micaela Soares e Vítor Gomes**
Ilustradora **Catarina Sobral** Música **Carlos Guedes** Desenho de Luz **Filipe Azevedo**
Marionetas **João Pedro Trindade** Oficina de Construção **João Pedro Trindade e Catarina Falcão**

Cenografia **Coletivo Marionetas do Porto**
Produção **Sofia Carvalho** Coprodução **CCB/Fábrica das Artes**

Projeto criado no âmbito da parceria entre o **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes** e a **Assembleia da República**.



PROGRAMA MISSÃO: DEMOCRACIA

OFICINA

Marionetas e Democracia

Isabel Barros, Micaela Soares e Vítor Gomes

8 E 9 MAIO 2027

Sáb e Dom, 11h, Fábrica das Artes
Público-alvo: Famílias

A oficina *Marionetas e Democracia* convida os participantes a experimentarem os universos do espetáculo e das Marionetas do Porto. Na base desta exploração, estão os conceitos Lei, Liberdade, Amor e Poema. Num ambiente de partilha, vamos criar novas cidades através da criatividade.

Orientadores **Isabel Barros, Micaela Soares e Vítor Gomes**

Projeto criado no âmbito da parceria entre o **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes** e a **Assembleia da República**.



ESPETÁCULO/INSTALAÇÃO – ESTREIA

Quero Passar. Então Passa

Baileia – Clara Bevilaqua, Gui Calegari e Diogo Picão

12 A 29 MAIO 2027

Qua a Sex, 9h30 e 11h – Escolas
Sáb, 11h e 16h – Público Geral
Fábrica das Artes
Público-alvo: dos 3 aos 7 anos



Acessibilidade: Sessões Descontraídas nos dias 19 e 26 de maio, às 11h.

Quero Passar. Então Passa é um espetáculo-instalação que investiga o que existe entre pedir permissão e anunciar a ação. Três corpos humanos – em dança, música e sons – e um corpo-instalação encontram-se com o público e transformam o espetáculo numa passagem partilhada. Aqui, o querer aproxima-se do poder e o brincar é um gesto poético e político.

Criação e Interpretação **Clara Bevilaqua, Diogo Picão e Gui Calegari** Criação da Instalação **Emma Andretti, Monica di Eugenio e Julia Geiger** (Oficina Fritta) Desenho de Luz **Catarina Côdea** Provocação e Acompanhamento Artístico **Ana Rita Teodoro** Apoio Dramatúrgico **Julia Medina** Figurino **Eloísa D'Ascensão** Audiodescrição-instalação **Isadora Dantas** Design Gráfico **Oficina Fritta** Produção **Lysandra Domingues/Baileia** Criação **Baileia** Documentação Fotográfica **Raquel Pimentel** Coprodução **Centro Cultural Belém / Fábrica das Artes, A Oficina, CIPRL e Cine Teatro Curvo-Semedo** Apoio e Residências Artísticas **c.e.m - centro em movimento, Estúdios Victor Córdon, Largo Residências - Jardins do Bombarda e Casa da Dança**

ESPETÁCULO NO EXTERIOR

Quem Tem Lugar na Assembleia?

Joana Moreira e Mariana Pacheco de Medeiros

1 A 6 JUNHO 2027

Ter a Sex, 11h – Escolas

Sáb e Dom, 15h – Público Geral

Fábrica das Artes

Público-alvo: para escolas (a partir do 9.º ano) e famílias



Acessibilidade: Espetáculo com interpretação em Língua Gestual Portuguesa no dia 6 de junho, às 15h.

Quem Tem Lugar na Assembleia? é uma performance interativa que propõe um olhar sobre os primórdios da democracia até à atualidade, cruzando essa reflexão com o processo de construção da Autonomia Político-Administrativa Regional dos Açores. A partir desse contexto, o espetáculo interroga o lugar das mulheres e as formas como foram e continuam a ser representadas na vida política açoriana.

Criação **Joana Moreira e Mariana Pacheco de Medeiros** Texto e Pesquisa **Joana Moreira** Encenação e Interpretação **Mariana Pacheco de Medeiros** Cenografia **Mariana Sales Teixeira** Plataforma Digital **Paulo Machado** Design Gráfico **Júlia Garcia** Agradecimentos **Ana Maria Moreira, João Bosco Mota Amaral, RTP Arquivos** Financiamento **PDL26 - Capital Portuguesa da Cultura** Coprodução **ACAC - Arquipélago Centro de Artes Contemporâneas**

OFICINA EM CONTINUIDADE | ARTES NAS FÉRIAS DO VERÃO

Queremos Passar!

Baileia e Oficina Fritta

5 A 9 JULHO 2027

Seg a Sex, das 10h às 17h (Acolhimento a partir das 9h30)

Fábrica das Artes

Público-alvo: dos 6 aos 10 anos

A partir do espetáculo *Queremos Passar!*, artistas da Baileia e da Oficina Fritta convidam a encontrar passagens secretas por dentro da criação artística. Durante uma semana, vamos desmontar coletivamente o espetáculo e a instalação, atravessando dança, música e cenografia. Entre instalações brincáveis e experiências performativas, como quem está dentro e fora do espetáculo ao mesmo tempo, encontraremos brechas e lugares de encontro.

Orientação **Baileia e Oficina Fritta**

PENSAMENTO

CICLO DE CONFERÊNCIAS

Sérgio Godinho em 80 Canções

David Ferreira

8, 15, 22 E 29 OUTUBRO 2026

Qui, 19h, Centro de Congressos e Reuniões

Dezoito álbuns de originais, publicados ao longo de quase meio século, com perto de duas centenas de canções. Um papel e um peso transversais. Uma escrita tão inconfundível como multifacetada. Uma intensa atividade em palco, onde as canções são transformadas — de forma radical muitas vezes — para públicos renovados. Uma atenção especial aos outros criadores da canção, num olhar onde se cruzam a maturidade e o elixir da eterna juventude. Passados os 80 anos duma vida cheia, a celebração de Sérgio Godinho em 80 canções.

CICLO DE CONFERÊNCIAS

7 Vultos na Renovação da Música Popular

David Ferreira

JANEIRO A ABRIL 2027

Qui, 19h, Centro de Congressos e Reuniões

Mesmo que os seus primeiros discos só fossem publicados na primeira metade da década seguinte, uma «Nova Canção Portuguesa» nasceu na esperança acendida pela campanha de Humberto Delgado em 1958. Novos rumos, revelados pela coragem e invenção de José Afonso (1929–1987), foram explorados de formas diversas e muito personalizados por uma geração de cantautores mais novos, nascidos entre 1942 e 1948. Da nova Balada de Coimbra até ao inevitável impacto das novidades anglo-saxónicas, assistiu-se à redescoberta da música tradicional de cá e das antigas colónias portuguesas, em canções onde foram centrais a palavra e a vontade de mudar.

14 JANEIRO José Afonso

11 FEVEREIRO Luís Cília

4 MARÇO Sérgio Godinho

1 ABRIL 2027 Vitorino

28 JANEIRO Adriano Correia de Oliveira

25 FEVEREIRO José Mário Branco

18 MARÇO 2027 Fausto

CONFERÊNCIA

Prémio Europeu do Livro Jacques Delors: a Literatura a pensar a Europa

26 JANEIRO 2027

Ter, horário a anunciar, Centro de Congressos e Reuniões

A conferência *A Literatura a Pensar a Europa* inspira-se no Prémio Europeu do Livro Jacques Delors, cuja 20.ª edição terá lugar em dezembro de 2026. Atribuído a romances e ensaios publicados nos países da União Europeia, o prémio distingue obras que interrogam a experiência europeia e alimentam a reflexão sobre um destino partilhado.

No ano em que se assinalam os 40 anos da entrada de Portugal na União Europeia, reunimos quatro autores e autoras para pensar o futuro desse projeto comum num tempo de mudança acelerada e de desafios sem precedentes.

Perante os desafios que hoje interrogam a ideia de Europa, a literatura oferece um espaço privilegiado para imaginar futuros possíveis e renovar o debate sobre aquilo que nos une.

CICLO DE CONFERÊNCIAS

Beethoven: Antes e Agora

Paulo Ferreira de Castro

FEVEREIRO E MARÇO 2027

Qua, 19h Centro de Congressos e Reuniões

Comemorando o duplo centenário da morte de Ludwig van Beethoven (1770–1827), o musicólogo Paulo Ferreira de Castro (NOVA FCSH) apresenta uma série de quatro sessões dedicadas a esta figura incontornável da história da música ocidental, nos dias 3 e 17 de fevereiro e 3 e 17 de março de 2027. Estas sessões destinam-se a todo o público musicalmente interessado, sendo abundantemente ilustradas com materiais audiovisuais. Cada sessão será organizada a partir de um ângulo diferente, de modo a proporcionar uma visão abrangente da vida, obra e significado histórico do compositor.

3 DE FEVEREIRO Beethoven – A sua Vida e o seu Tempo

Uma panorâmica da época em que decorreu a vida e o percurso criativo do compositor. A viragem do século XVIII para o XIX na Europa e no mundo. A Revolução Francesa, a era napoleónica e pós-napoleónica. O lugar de Beethoven na arte e nas ideias do seu tempo.

17 DE FEVEREIRO Beethoven – Um Guia através da Obra

Como abordar a obra de Beethoven, para quem se inicia na sua descoberta? Como se orientar no seio de um legado tão vasto e de uma variedade infinita de gravações? Propostas para o traçado de um percurso individual através da obra *beethoveniana*.

3 DE MARÇO Beethoven – Através dos Tempos

Como foram recebidas a obra e a figura de Beethoven entre os séculos XIX e XXI? Como foi sendo construída e reconstruída a imagem de Beethoven por parte das sucessivas gerações, ao ponto de o compositor se ter tornado um verdadeiro mito cultural? Qual o real impacto histórico de Beethoven nos domínios musical, filosófico, político?

17 DE MARÇO Beethoven – E agora?

Como tornar produtivo o bicentenário de uma figura histórica? O que representa para nós Beethoven, na atualidade? Existem aspetos da obra de Beethoven ainda por descobrir? Existe um Beethoven para o século XXI?

CONFERÊNCIA + DOCUMENTÁRIO - ESTREIA

Aprender a Paz – Conversas para quem educa

Estrutura

20 FEVEREIRO 2027

Sáb, 10h, Sala Sophia de Mello Breyner

Partindo do espetáculo *Guerra e Paz*, criado pela Estrutura para o público infantil, esta conferência acreditada para professores propõe um espaço de encontro entre arte, educação, cidadania e pensamento crítico. No centro do programa estará a apresentação do documentário *Aprender a Paz*, que acompanha o processo criativo do espetáculo. Ao longo da conferência, jovens participantes serão também parte ativa da conversa. Entre criação artística, reflexão pedagógica e participação cívica, o encontro reunirá Joana Ricarte, Madalena Wallenstein, José Nunes, Cátia Pinheiro e Paulo Pires do Vale, num diálogo que cruza programação cultural, filosofia, teatro e educação.

Direção Artística **Cátia Pinheiro** e **José Nunes** Realização **Vasco Mendes** Coprodução **Estrutura, CCB/ Fábrica das Artes** Parceria **Plano Nacional das Artes**

A Estrutura é uma companhia financiada pela **República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto/ Direcção-Geral das Artes**.

CONFERÊNCIA

As Novas Feiticeiras: Corpos, Vozes e Resistências

8 MARÇO 2027

Seg, horário a anunciar, Centro de Congressos e Reuniões

A figura da feiticeira reapareceu com força no imaginário contemporâneo. O seu regresso ganha particular relevância num contexto em que os direitos das mulheres voltam a ser questionados em diferentes partes do mundo.

Os sinais desse retrocesso coexistem, felizmente, com múltiplas formas de resistência. As artes constituem um dos espaços privilegiados dessa contestação, tornando visíveis vozes, corpos e narrativas frequentemente silenciados. É nesse horizonte que se inscreve esta conferência, em diálogo com a apresentação de *Wonder Women*, pela Arpeggiata, no dia 10 de março de 2027.

Convidamos o público a refletir sobre a forma como as práticas artísticas podem afirmar-se como instrumentos de resistência e transformação, e sobre o potencial da figura da feiticeira enquanto símbolo de autonomia, insubmissão e memória coletiva.

As Canções. Os Poemas.

Dia Mundial da Poesia

20 E 21 MARÇO 2027

Centro de Congressos e Reuniões

Este ano, o CCB comemora a poesia com uma celebração dupla da poesia e da música, dos poemas e das canções. No sábado, 20 de março, o dia é dedicado às canções, e no domingo, dia 21, Dia Mundial da Poesia, aos poemas!

REDES INTERNACIONAIS

PROSPERO NEW

Entre 2025 e 2028, a plataforma irá identificar e apoiar artistas emergentes – sobretudo encenadores – que ambicionem afirmar-se a nível europeu. O objetivo é apoiar profissionais que, apesar do reconhecimento nacional, enfrentam obstáculos culturais e financeiros no acesso ao circuito europeu. Para tal, a PROSPERO NEW disponibiliza diversos mecanismos de apoio – como selos de qualidade, digressões, coproduções, residências artísticas e de investigação, oficinas e redes de contacto –, mantendo também ativa a sua plataforma digital para potenciar o desenvolvimento artístico e profissional dos artistas selecionados. Na vanguarda do teatro contemporâneo, a PROSPERO NEW promove ainda investigação sobre os principais desafios do setor, com destaque para a sustentabilidade, a diversidade e as condições laborais dos artistas.

GRAC EST

Rede francesa que inclui parceiros internacionais como o Théâtre de Vidy Lausanne, o Théâtre National de Bruxelles, os Théâtres de Luxembourg e o Centro Cultural de Belém; a cooperação baseia-se no trabalho das instituições e das suas direções.

EUROPEAN THEATRE CONVENTION

A ETC é a maior rede de teatros com financiamento público da Europa, com 63 membros em 31 países. Esta rede organiza um vasto leque de atividades para criar um novo teatro, apoiar e desenvolver as pessoas que trabalham no teatro e lutar pelo setor teatral europeu num contexto político. Estas atividades estão abertas a uma combinação de teatros membros, trabalhadores teatrais, artistas de todo o continente e públicos interessados em teatro.

PERFORMART

A PERFORMART – Associação para as Artes Performativas em Portugal tem como força motora a promoção das múltiplas formas de manifestação cultural e artística no âmbito das artes performativas, a representação dos seus membros, quer a nível nacional quer a nível internacional, junto de outras associações, a tomada de posições conjuntas acerca de assuntos relevantes para o setor e seus profissionais e a criação de redes de trabalho que permitam a partilha de conhecimento em diferentes áreas.

WORLD ART FOUNDATIONS

Fundada em 2014 por Peter Deckers e Helena Stork, a World Art Foundations (WAF) é a única rede internacional dedicada exclusivamente a fundações de arte. Com um número crescente de mais de 250 instituições associadas, dispersas pela América, Europa, Ásia e África, a WAF é uma plataforma que permite aos decisores partilhar conhecimentos e experiências, bem como disponibilizar soluções e conteúdos focados nas suas visões, missões e objetivos.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

ACESSIBILIDADE

O Centro Cultural de Belém é um espaço acessível a todos os públicos, incluindo pessoas com mobilidade condicionada. Recomenda-se a utilização do Parque 2, piso 0, com entrada pela Praça do Império. Existem lugares reservados para pessoas com mobilidade condicionada no Grande Auditório (13 lugares), no Pequeno Auditório (8 lugares), na Black Box (3 lugares) e na Sala D (2 lugares).

O acesso ao MAC/CCB – Museu de Arte Contemporânea, ao Centro de Arquitetura, ao Centro de Reuniões, à Praça CCB, ao Jardim das Oliveiras, ao restaurante Este/Oeste e às esplanadas é assegurado através de plataformas elevatórias.

O CCB disponibiliza ainda duas cadeiras de rodas, que podem ser solicitadas à chegada ou reservadas previamente. Para qualquer esclarecimento ou necessidade de apoio, deve ser utilizado o endereço acessibilidades@ccb.pt.

Linha de apoio: (+351) 213 612 435 (chamada para a rede fixa nacional)



Audiodescrição

O Centro Cultural de Belém disponibiliza sessões com Audiodescrição para pessoas cegas e com baixa visão nos seguintes espetáculos:

Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem (11 de setembro); *Mile(s)tones* (3 de outubro); *Este Mundo* (19 e 20 de novembro); na criação de Companhia Maior e Vera Mantero (20 de dezembro); *Montanha e Utopia* (17 de janeiro); *SIDDHARTHA* (31 de janeiro); *Les Indes Galantes* de Rameau (5 de fevereiro); *House* de Sharon Eyal e *Sagração da Primavera* de Mats Ek (18 de fevereiro); *Um Baile de Máscaras* de Verdi (30 de abril); *Quarteto «Razumovsky» n.º1* de Beethoven (23 de maio); *Trilogia do Tempo* (3 de julho); e *Sinfonia n.º9* de Beethoven (18 de julho).



Língua Gestual Portuguesa

O Centro Cultural de Belém disponibiliza sessões com interpretação em Língua Gestual Portuguesa para pessoas Surdas nos seguintes espetáculos:

Please Do Not Touch (12 de setembro); *Laissez-Faire* (11 de outubro); Margarida Campelo (16 de outubro); *Cancioneiro de Elvas* (13 de novembro); *Para Uma Breve História da Água* (4 de dezembro); *Guerra e Paz* (21 de fevereiro); *Fumo* (14 de março); Carta Branca a Bruno Pernadas (21 de março); *O Coro – Missão: Democracia* (25 de abril); e *Quem Tem Lugar na Assembleia* (6 de junho).



Legendagem

O CCB disponibiliza sessões com legendagem nos seguintes espetáculos:

Héritage (22 e 23 de outubro); *Ch'ttahh* (20 a 22 de novembro); *Montanha e Utopia* (13 a 17 de janeiro) e *Hannibal* (26 e 27 de fevereiro).



Sessões Descontraiadas

O CCB disponibiliza Sessões Descontraiadas pensadas para proporcionar uma experiência mais inclusiva e confortável a públicos diversos – nomeadamente pessoas neurodivergentes, famílias e outros públicos que beneficiem de um ambiente adaptado – nos espetáculos *Vista de cima, a cidade é um poema!* (8 de maio) e *Quero Passar. Então Passa* (19 e 26 de maio).

BILHETEIRA

A bilheteira *online* do Centro Cultural de Belém está disponível em ccb.pt.

A bilheteira do Centro Cultural de Belém localiza-se na Praça do Império, em Lisboa, e funciona diariamente entre as 12h00 e as 19h00. O contacto telefónico é o **(+351) 213 612 400** (chamada para a rede fixa nacional). Em dias de espetáculo, a bilheteira encerra 30 minutos após o início da sessão. Nos espetáculos e conferências, as pessoas com necessidades específicas beneficiam de 50% de desconto, sendo a entrada do acompanhante gratuita. Este desconto aplica-se igualmente a profissionais e estudantes da área dos espetáculos e a desempregados. Os titulares do Cartão CCB usufruem de 30% de desconto. Os maiores de 65 anos, menores de 30 anos, estudantes e grupos com mais de 20 pessoas beneficiam de 20% de desconto.

FÁBRICA DAS ARTES

A Fábrica das Artes funciona todos os dias úteis, das 11h00 às 13h00 e das 14h30 às 18h00. Os contactos telefónicos são o **(+351) 213 612 899** e o **(+351) 213 612 627** (chamada para a rede fixa nacional). O endereço de correio eletrónico é fabricadasartes@ccb.pt.

O preço de entrada para atividades realizadas no Pequeno Auditório, Black Box, Espaço Fábrica das Artes e Oficinas Famílias é de 3,50 € nos dias úteis e de 7,50 € aos fins de semana.

O programa **Artes nas Férias do Verão** tem um custo de 175 €, incluindo almoço e seguro. Os titulares do Cartão CCB beneficiam de 20% de desconto.

No âmbito do Festival BIG BANG, na sexta-feira, 2 de outubro, o espetáculo do Grande Auditório tem o valor de 4 €, sendo a restante programação de 3,50 €. No sábado, 3 de outubro, o espetáculo do Grande Auditório custa 5 € e a restante programação 4,50 €.

MAC/CCB – MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA E CENTRO DE ARQUITETURA

O MAC/CCB está aberto de terça-feira a domingo, entre as 10h00 e as 19h00, com última entrada às 18h00. Encerra à segunda-feira.

O bilhete para o público em geral tem o valor de 15 €. Os residentes em Portugal beneficiam de um preço reduzido de 7 €, mediante apresentação do Cartão de Cidadão ou de outro documento de identificação válido.

Os visitantes entre os 7 e os 18 anos, estudantes, visitantes com mais de 65 anos, pessoas com mobilidade reduzida e titulares do Lisboa Card beneficiam de 20% de desconto.

A entrada é gratuita para residentes em Portugal aos domingos até às 14h00, para crianças até aos 6 anos, acompanhantes de pessoas com mobilidade reduzida, titulares do Cartão CCB, desempregados, membros do ICOM, antigos combatentes e viúvas ou viúvos de antigos combatentes.

CENTRO DE CONGRESSOS E REUNIÕES

O Centro de Congressos e Reuniões funciona nos dias úteis entre as 08h00 e as 19h00. Aos fins de semana e feriados está aberto das 10h00 às 18h00. O contacto telefónico é o **(+351) 213 612 400** (chamada para a rede fixa nacional).

Como Chegar ao CCB

O Centro Cultural de Belém é servido pelas carreiras de autocarro 714, 727, 728, 729 e 751. Pode também ser alcançado através do elétrico 15, da Estação de Belém da Linha de Cascais e das ligações fluviais com destino à Estação Fluvial de Belém.

Estacionamento

O Parque 1 tem entrada pela Rua Bartolomeu Dias, dispõe de dois lugares reservados para carregamento de veículos elétricos e inclui estacionamento para bicicletas e motociclos.

O Parque 2 tem entrada pela Praça do Império e disponibiliza igualmente estacionamento para bicicletas e motociclos.

O tarifário é de 0,50 € por cada período de 15 minutos até à terceira hora de permanência. A partir daí, cada fração de 15 minutos tem o custo de 0,40 €. O valor máximo diário, ou aplicável em caso de perda do bilhete, é de 20 €.

O estacionamento está aberto todos os dias, exceto a 25 de dezembro, entre as 08h00 e as 00h00. Em dias de espetáculo encerra às 02h00. O pagamento pode ser efetuado através de Via Verde ou em dinheiro nas caixas automáticas.

CARTÃO CCB

Os titulares do Cartão CCB beneficiam de 30% de desconto em produções e coproduções CCB, estacionamento gratuito no dia do espetáculo e entrada gratuita no MAC/CCB e no Centro de Arquitetura.

INFORMAÇÕES GERAIS

Este programa poderá sofrer alterações imprevistas, sendo aconselhável a consulta regular através de ccb.pt. O CCB reserva-se o direito de recolher imagens e registos sonoros para efeitos de divulgação e preservação da memória da sua atividade artística.

Para informações adicionais, o contacto geral é ccb@ccb.pt.



APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA

RTP

RTP
antena 1

RTP
antena 2

APOIO INSTITUCIONAL AO
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO
DE MÚSICA ERUDITA

El Corte Inglés

PARCEIRO PARA A
SUSTENTABILIDADE

sociedade
ponto
verde

PARCEIRO DE IMAGEM
E MULTIMEDIA

SONY



#ccbelem
@ccbelem
ccb.pt

#ccb_fabricadasartes
@ccb_fabridasartes
fabricadasartes.ccb.pt

